

ENSINO

**Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da
FAUUSP e a nota Capes**

PESQUISA

DESTAQUE

**Escassez hídrica e oferta de água
na macrometropole paulista.
Novas perspectivas**

**“Eles mandam”: Operações
consorciadas na orla ferroviária**

**Que legado a Copa do Mundo
deixará para as nossas cidades?**

**Os impactos da Copa do Mundo
de 2014 na zona leste de São
Paulo**

O jogo deles: mais do mesmo

**O processo de projeto do
terminal de ônibus da Lapa: do
croqui à definição final**

DIVULGAÇÃO

HOMENAGENS

EVENTOS



INFORMATIVO FAUUSP

Publicação trimestral da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo

Ano 2, n. 07, abril/junho de 2014

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice-reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretor Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro
Vice-diretora Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme

Editor Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino

Jornalista Ivanilda Soares da Silva – MTB 0059992
Projeto Gráfico José Tadeu de Azevedo Maia
Diagramação Eliane Ap. Pontes
Foto da Capa Cristiano Mascaro
Preparação e Revisão Ivanilda Soares da Silva

SUMÁRIO

- 4 EDITORIAL
- 6 ENSINO
- 6 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP e a nota Capes
- 8 PESQUISA
- 8 Preceptivas arquitetônica
- 8 A cidade como negócio: mercado imobiliário em São Paulo (1809-1914)
- 8 Índices de urbanização e urbanidade em perspectiva histórica: São Paulo 1765-1914
- 8 Dinâmica de urbanização e representações espaciais: Abordagem geohistórica dos territórios com SIG
- 9 Projeto APIS – banheiros emergenciais após desastres relacionados às chuvas
- 11 Em busca das origens de uma prática de letreiramento paulistana: uma investigação sobre as epígrafes arquitetônicas britânicas
- 11 Memória gráfica paulistana: a tipografia em São Paulo no Século XIX e início do século XX
- 11 Móoca: um lugar de fazer em casa
- 12 65 anos de produção de projetos públicos de Edif – Departamento de Edificações de Prefeitura o Município de São Paulo
- 13 Renovação urbana – o projeto urbano e história nos bairros centrais de São Paulo
- 15 Fenomenologia e paisagem: espaços de transitividade em intervenções associadas ao paisagismo e à arte contemporâneas
- 16 DESTAQUE
- 16 Escassez hídrica e oferta de água na macrometrópole paulista. Novas perspectivas
- 17 “Eles mandam”: operações consorciadas na orla ferroviária
- 21 Que legado a Copa do Mundo deixará para as nossas cidades?
- 22 Os impactos da Copa do Mundo de 2014 na zona leste de São Paulo
- 24 O jogo deles: mais do mesmo
- 27 O processo de projeto do terminal de ônibus da Lapa: do croqui à definição final
- 28 DIVULGAÇÃO
- 28 Museu de Arte Contemporânea – MAC
- 28 3ª colóquio ibero-americano paisagem cultural, patrimônio e projeto
- 28 8ª feira das profissões da USP – capital
- 29 HOMENAGENS
- 29 Antonio Carlos Mingrone
- 30 Carlos Roberto Zibel Costa
- 30 Aniversário de 70 anos do professor Marcos Acayaba
- 32 EVENTOS
- 32 Agenda
- 36 Espetáculos
- 38 Lançamento de livros
- 38 *Jorge Zalsupin: Design moderno no Brasil*
- 40 *Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo*
- 41 *Histórias do Design no Brasil II*
- 43 Vai e Vem

EDITORIAL

O Informativo é um canal de comunicação interno à comunidade FAUUSP e dela com a sociedade, com intuito de divulgar as principais atividades realizadas na faculdade e as que ocorrerão em futuro próximo. O boletim contempla ensino, pesquisa, serviços de extensão à comunidade, de apoio técnico e atividades administrativas.

A sessão *Ensino* traz informe da presidente da Comissão de Pós-Graduação da FAUUSP, Profa. Dra. Maria Lúcia Caira Gitahy, sobre o rebaixamento de nota de nosso Programa de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes), em avaliação do triênio de 2010 a 2012. Dando continuidade ao desempenho nos dois triênios anteriores, em que obtivemos nota 6, o programa foi surpreendido pela nota 4, vinda em um horizonte de expectativa de, pelo menos, a manutenção das classificações anteriores, posto que os três últimos anos foram marcados por significativos avanços. Após pedido de reconsideração, encaminhado em janeiro *pp.*, com pleito de nota 6, o programa obteve nota 5. Ainda em tramitação está novo recurso ao Conselho Superior da Capes, pela manutenção da nota 6. Em paralelo seguem as atividades de implementação do novo formato do curso de mestrado, que entra em vigência já para os ingressantes em 2015.

Pesquisa apresenta um quadro atualizado de atividades de pesquisa desenvolvidas por professores dos três departamentos da FAUUSP, no qual a diversidade de temas e campos de atuação apreciados por projetos individuais e coletivos bem caracterizam o perfil de nossa escola, marcado pela pluralidade e forte acento humanista na formação do profissional arquiteto, urbanista e designer. A maior divulgação e visibilidade das pesquisas em curso contribui, indubitavelmente, para a consolidação e otimização de formas colaborativas a envolver graduação e pós-graduação, ampliando projetos pedagógicos em domínios conexos aos da atividade didática.

Em *Destaque* dois assuntos que, sob os mais variados aspectos, estiveram em foco neste primeiro semestre, não somente para paulistanos ou simpatizantes de futebol: a escassez de água em São Paulo e a Copa do Mundo. O primeiro é tratado pelo Prof. Dr. Ricardo Toledo Silva – professor sênior do AUT, ressaltando a necessidade de “*gestão integrada de águas urbanas na macrometrópole paulista*” e a contribuição que profissionais arquitetos e urbanistas podem dar na formulação de planos e projetos que respondam aos desafios do presente. Três análises sobre a Copa de 2014 são oferecidas pelos professores doutores: Raquel Rolnik, Eduardo C. Nobre e Euler Sandeville, considerando políticas de gestão e intervenção urbana, legados, impactos sociais, formas de policiamento e de manifestações públicas, dentre outros temas e problemas relacionados à arquitetura e urbanismo. Pertinente ao plano diretor, o Prof. Dr. Euler Sandeville faz um exame das operações consorciadas na orla ferroviária. O Prof. Dr. Rafael A. C. Perrone encerra a sessão com texto sobre o processo de trabalho de um grupo de arquitetos envolvido na definição de projeto para um terminal de ônibus no bairro da Lapa, em São Paulo, no ano de 2002.

Em *Divulgação* segue nossa congratulação ao Prof. Dr. Hugo M. Segawa por sua nomeação à direção do MAC USP e divulgação de dois eventos os quais ocorrerão em agosto e setembro de 2014.

Aposentaram-se em 2014 os professores doutores: Antonio Carlos Mingrone, Carlos Roberto Zibel Costa e Marcos Acayaba, vinculados aos Departamentos de Tecnologia da Arquitetura (AUT) e de Projeto (AUP). Consoante às homenagens prestadas pela Diretoria e a Congregação, o *Informativo* aqui externa seu agradecimento pelos anos de dedicação à FAU e inestimável contribuição ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

A última parte contém resenhas de dois livros sobre design no Brasil, de autoria dos professores doutores Maria Cecília Loschiavo dos Santos e Marcos da Costa Braga, e um sobre fundamentos de projeto, coautoria dos professores doutores Heliana Comin Vargas e Rafael A. C. Perrone, todos lançados no período; bem como notícias das inscrições abertas em eventos, acontecimentos recentes e previstos a acontecer na FAUUSP.

Integra este boletim um encarte sobre a Seção Técnica de Geoinformação e Produção de Bases Digitais (CESAD), da FAUUSP, detalhando sua estrutura organizativa, dados que compõem o arquivo e políticas de uso do portal *CESAD Web*.

Prof. Dr. Mario Henrique S. D'Agostino
Editor

ENSINO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP e a Nota Capes

Profa. Dra. Maria Lucia Caira Gitahy

A abertura, avaliação, financiamento e encerramento dos programas de pós-graduação no Brasil são feitos pelo Ministério da Educação, no âmbito do qual, especificamente a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes) é responsável por este trabalho. Este, portanto, é o órgão que apóia materialmente os programas de pós-graduação em todas as universidades brasileiras, já que a pós-graduação não dispõe de orçamento. Outras agências de fomento à pesquisa (CNPq, Finep, Fapesp, por exemplo) e outras instituições públicas ou privadas, também, proveem bolsas, prêmios ou apoio a projetos de pesquisa. Ainda assim, não é preciso insistir no impacto dos processos de avaliação da Capes, uma vez que, o apoio material aos programas de pós-graduação é balizado por estas notas.

A área "Arquitetura, Urbanismo e Design" da Capes compreende atualmente 41 programas de pós-graduação, públicos e privados, em todo o Brasil. Nota-se que nenhum programa desta área tem nota 7.0 (sete). Depois de dois triênios, 2007 a 2012, avaliado com a nota 6.0 (seis) em uma escala em que a maior nota é o 7.0 (sete), o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP recebeu uma surpreendente nota 4.0 (quatro) em dezembro de 2013.

A Comissão de Pós-Graduação (CPG) da FAUUSP estranhou a diminuição da nota, uma vez que, ao contrário, considera que houve avanços no programa, no triênio avaliado 2010-2012. Os aspectos apontados pela Capes para esta diminuição de nota foram, especialmente, o tempo de formação dos mestres (44 meses em média), e tanto o número quanto a distribuição da produção científica entre os professores da FAUUSP. Hoje a média de publicações dos docentes da área Arquitetura, Urbanismo e Design da Capes é de 7 (sete) artigos científicos em periódicos arbitrados ou livros e capítulos de livros, a cada 3 anos.

Estas questões já eram discutidas, na FAUUSP, antes da diminuição da nota. Em face aos desafios contemporâneos, a CPG da FAUUSP vinha debatendo a natureza e os formatos do mestrado atuais, debate surgido das áreas de concentração, desaguou na criação de uma Comissão Propositiva do Mestrado, em agosto de 2013, e chegou as duas reuniões extraordinárias da Congregação, em agosto e setembro de 2013. Esta comissão se debruçou sobre o tema, de agosto de 2013 a abril de 2014, e ampliou a análise do mesmo no Simpósio Mestrado: Natureza e Formatos realizado em 19 de novembro de 2013. Diante da avaliação da trajetória do mestrado, um curso que se configura e aperfeiçoa ao longo dos anos e à compreensão de seu papel frente aos desafios contemporâneos, a Comissão Propositiva do Mestrado apresentou um novo formato para o mesmo.

Como afirmou a referida comissão: *"A FAUUSP, pela sua história, com relevante e reconhecido papel na estruturação do conhecimento da área de Arquitetura, Urbanismo e Design tem se reavaliado e revisto constantemente, mas, pelo seu compromisso histórico, tem o dever de vislumbrar alternativas futuras. Esta Comissão compreende que as 8 (oito) Áreas de Concentração tem uma oportunidade única para exercer a autonomia de que já dispõem e explorá-la, com responsabilidade e criatividade, na renovação tanto do debate teórico, quanto da prática do ensino pós-*

graduado em Arquitetura, Urbanismo e Design, na proposição de um novo formato para o Mestrado."

O documento final redigido por esta comissão foi aprovado pela Comissão de Pós-Graduação em 8 de maio de 2014 e pela Congregação em 15 de maio de 2014, e seguiu seu caminho pelos colegiados centrais da USP. É este documento que informa hoje o novo formato do mestrado da FAUUSP que, acreditamos, receberá sua primeira turma em 2015. Da mesma forma, houve renovação do Regimento e do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, para adequá-los ao Regimento de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, publicado em 18 de abril de 2013, ocasião em que as normas de credenciamento para orientação foram atualizadas.

Ao receber a diminuição de nota, em 13 de dezembro de 2013, o Programa de Pós-Graduação da FAUUSP encaminhou à Capes, no dia 9 de janeiro de 2014, um pedido de reconsideração, com uma argumentação baseada nos dados contidos no Relatório Capes (2010-2012) e com o pleito pela nota 6.0 (seis) que manteve por dois triênios. A resposta a este primeiro pedido, pela área "Arquitetura, Urbanismo e Design" e pelo Conselho Técnico e Científico daquela instituição, chegou apenas após os feriados da Páscoa, com a concessão da nota 5.0 (cinco) à FAUUSP no triênio em tela. O programa enviou, então, em 8 de maio de 2014, um segundo pedido de reconsideração de nota, desta vez, ao Conselho Superior da Capes, de novo, com o pleito que considera de justiça, pela nota 6.0 (seis). Aguardamos a resposta final.

Entretanto, esperamos, sem sustar o processo de crítica e inovação de nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, trabalhando sempre; pois estamos conscientes do compromisso do programa com a qualidade, de sua crescente relevância no cenário internacional, de seu peso nacional na área Arquitetura, Urbanismo e Design e de sua opção por um perfil dedicado à nucleação, solidariedade e à inserção social.

PESQUISA

Preceptivas Arquitetônicas

Professores doutores: Andrea Buchidid Loewen, Mário Henrique S. D'Agostino e Ricardo Marques de Azevedo

Os professores Andrea, Mário Henrique e Ricardo organizaram a edição de uma coletânea de ensaios que versam sobre preceitos os quais regem a disciplinaridade arquitetônica de índole clássica. Tratando de textos doutrinários de Vitruvius a Quatremère de Quincy, o livro *Preceptivas arquitetônicas* será publicado neste ano pela Editora Annablume sob o prestigioso selo Annablume Clássica. O livro, apoiado pela Fapesp, é produção do Grupo de Pesquisa Preceptivas Artísticas, liderado pelos docentes organizadores. Além dos referidos autores o livro conterá escritos de Mário Krüger, Vitor Murtinho, Ana Paula G. Pedro, Vânia C. Cerri, Joubert J. Lancha, Lilian M. Nakashima e Renata B. Pereira.

A Cidade como Negócio: Mercado Imobiliário em São Paulo (1809-1914)

Índices de Urbanização e Urbanidade em Perspectiva Histórica: São Paulo 1765-1914

Dinâmica de Urbanização e Representações Espaciais: Abordagem Geohistórica dos Territórios com SIG

Profa. Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Em minhas pesquisas atuais sobre a história da urbanização no Brasil venho formulando novos problemas, variáveis de análise e incluindo novos atores no debate, valendo-me das tecnologias da informática Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para espacialização de processos sociais no tempo e mapeamento de questões em diversas escalas de observação. Meus estudos e meus orientandos estão dando contornos e colorido a camadas outrora imprecisas relacionadas à feitura da cidade de São Paulo. Nessa linha estou desenvolvendo os projetos de pesquisa *A cidade como negócio: mercado imobiliário em São Paulo (1809-1914)* (bolsa de produtividade CNPq PQ-2), *Índices de urbanização e urbanidade em perspectiva histórica: São Paulo, 1765-1914* (CNPQ-Chamada Universal) e USP COFECUB 2013 e *Dinâmicas de urbanização e representações espaciais: abordagem geohistórica dos territórios com SIG*, este último em parceria com os Profs. Drs. Iris Kantor (DH-FFLCH-USP), Fernanda Padovesi (DG-FFLCH-USP), Jaime Oliva (IEB-USP), Bernard Gauthier (Université Jean Moulin – Lyon) e Enalidi Biagi (Université Jean Moulin – Lyon). Os resultados parciais foram publicados no livro *São Paulo: um novo olhar sobre a história. A evolução do comércio de varejo e as transformações da vida urbana* (Via das Artes, 2012), merecedor do Prêmio José Celestino Bourroul – 2013. Por meio do QGIS, estou espacializando nas plantas cadastrais da cidade (1844-47, 1881, 1930) dados censitários do século 18, Décimas Urbanas, os desenhos arquitetônicos da *Série Obras Particulares*, do Arquivo Histórico de São Paulo (proprietários, construtores, data das edificações, tipologia e programa edilício), as lojas, os lojistas e a propaganda publicada nos almanaques e anúncios de jornais, as fotos antigas, com vistas a

perceber mudanças nos índices de urbanização e de urbanidade em perspectiva histórica de longa duração. Elegendo como espaço operatório a "colina histórica", ampliei o escopo para espacializar seu processo de transformação, lote a lote, com foco nos aspectos materiais (programas edilícios, tipologias, áreas mais e menos verticalizadas), sociais (proprietários, inquilinos, usos e usuários) e imobiliários (áreas mais e menos valorizadas), diferenciando por exemplo as modalidades de comércio, identificando o lugar dos serviços e reconstituindo territorialidades perdidas no tempo e assim índices de urbanidade, em uma metodologia até então inexplorada pela historiografia. Para tanto, fundamental é a documentação informatizada no Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas "Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura" (Fapesp, 2006-2010), coordenado em parceria com Nestor Goulart Reis Filho, no qual digitalizamos 30 mil dos 70 mil desenhos arquitetônicos da *Série Obras Particulares (1906-1914)*, cujos resultados estão na internet (www.projetosirca.com.br) e muito facilitam nossa empreitada atual. Advogo a tese que boa parte da renovação urbanística de São Paulo entre os séculos 19 e primeiras décadas do 20 foi obra da iniciativa privada, orquestrada induzida pelo poder público por meio de pormenorizada legislação.

Projeto APIS – Banheiros Emergenciais após Desastres Relacionados às Chuvas

Profa. Dra. Lara Leite Barbosa

O Grupo de Pesquisa Núcleo Habitat sem Fronteiras (NOAH), coordenado pela Profa. Dra. Lara Leite Barbosa, serve ao desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos de modo interdisciplinar para atuação em contextos temporários que exigem a mobilidade e a sustentabilidade do ambiente construído. É constituído por alunos de graduação da FAUUSP, professores e pós-graduandos colaboradores de outras unidades da USP como o Instituto de Geociências, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito, voluntários, profissionais convidados e participantes de seminários, *workshops*, cursos e outras atividades sazonais organizadas pelo grupo.

A equipe do Projeto APIS, que tem o nome da abelha em virtude do caráter colaborativo da proposta, já teve a participação dos pesquisadores: Renata Monteiro Peres, bolsista do PIBIC 2012-2013; Larissa González Delanez e Gabriel Enrique Higo Mafrá Cabral, bolsistas do PRCEU 2013-2014; Mirian Sayuri Vaccari, bolsista como monitora do Projeto APIS em 2014, e diversos outros colaboradores como Gabriela Marques Gomes, bolsista do PIBIC 2013-2014 e o professor Christian Ullman, designer com foco no desenvolvimento de produtos com responsabilidade socioambiental.

A proposta prevê um banheiro modular com divisão para portadores de necessidades especiais e outra área separada por sexo com chuveiros, bacias sanitárias e pias externas. O banheiro está inserido em um *container* adaptado para ser transportado aos locais afetados por desastres. O início da prototipagem está previsto para o segundo semestre de 2015, para que em seguida possamos testar o funcionamento do banheiro com as pessoas que ficam abrigadas em edifícios públicos como escolas e ginásios, o local escolhido é o Vale do Ribeira afetado por recorrentes inundações.

Os recursos que dão subsídios à pesquisa e prototipagem do projeto são provenientes do Programa Pillars of Sustainable Education criado pela Architecture for Humanity e financiado pela Alcoa Foundation (<http://pillarsofsustainableeducation.org/university-of-sao-paulo>). Trata-se de um programa que apoia e dá subsídios para a construção a projetos universitários baseados em comunidades e que explorem usos inovativos de materiais sustentáveis.

O Projeto APIS foi classificado pelo programa na seleção internacional entre 7 (sete) universidades finalistas para participar desta iniciativa: Carnegie Mellon University, TU Delft e OWL, Georgia Institute of Technology, Purdue University, Tsinghua University e Universidade de São Paulo.

O projeto está explorando diferentes usos do material disponível na região estudada: a fibra de bananeira. Do ponto de vista da sustentabilidade, o uso de recursos locais diminui impactos relativos ao transporte e facilita a aceitação do material por se tratar de algo culturalmente usual para a população.

Desta forma, desde 25 de outubro de 2013 foi estabelecido um convênio de pesquisa internacional entre a FAU e a Architecture for Humanity, empresa de design sem fins lucrativos fundada em 1999 que impulsiona uma rede de mais de 75.000 profissionais, os quais desejam emprestar seu tempo e expertise para ajudar aqueles que não poderiam contratar seus serviços de outra forma, a fim de apoiar a realização do Projeto APIS.

O projeto está apresentado nas sessões educacionais da Conferência Greenbuilding Brasil 2014 que será realizada no Transamerica Expo Center no dia 6 de agosto de 2014. Além disso, nos anos de 2013, 2014 e 2015 o APIS participou e participará da Conferência Anual Design Like You Give a Damn, realizada em meados de novembro em São Francisco, Califórnia, EUA.

Leia reportagem na *ArchDaily*

WHELON, Jennifer. Sustainable design-build projects from seven universities around the world. 2 jun. 2014. ArchDaily. Acesso em 3 jun. 2014. <<http://www.archdaily.com/?p:510922>>

Acompanhe o projeto em:

<http://www.usp.br/noah/>

<https://www.facebook.com/apisproject>

<https://twitter.com/APISProject>

<https://www.youtube.com/watch?v=jlZEDg9c10s&feature=youtu.be>



Crédito: Autora

Em Busca das Origens de uma Prática de Letreiramento Paulistana: uma Investigação sobre as Epígrafes Arquitetônicas Britânicas

Profa. Dra. Priscila Lena Farias

Epígrafes arquitetônicas são inscrições com os nomes de arquitetos, engenheiros e construtores gravadas em fachadas de edifícios. Estudos realizados anteriormente indicaram que elas são muito frequentes na área central da cidade de São Paulo, e que ocorrem também em outras cidades latino-americanas e europeias, inclusive Londres. Esta pesquisa de pós-doutorado tem como objetivo compreender melhor a incidência, a distribuição e a configuração das epígrafes arquitetônicas londrinas, para poder compará-las àquelas encontradas na cidade de São Paulo, buscando verificar se a prática de incluir esse tipo de inscrição na fachada de edifícios paulistanos poderia ter sido influenciada por prática similar encontrada no Reino Unido. A realização desta investigação na University of the Arts London/Central Saint Martins justifica-se pela relevância desta instituição para a pesquisa em design, e, em particular, para a pesquisa em tipografia e letreiramento na paisagem urbana. Supervisão de Catherine Dixon, apoio Fapesp (Projeto de Pesquisa para Bolsa de Pesquisa no Exterior – BPE).

Memória Gráfica Paulistana: a Tipografia em São Paulo no Século XIX e Início do Século XX

Profa. Dra. Priscila Lena Farias

Esta pesquisa tem como objeto os caracteres tipográficos disponíveis para a diagramação e impressão com tipos móveis na cidade de São Paulo entre o século 19 e o início do século 20. O recorte temporal é delimitado pelos 100 anos que se seguem à data de lançamento daquele que é considerado o primeiro artefato impresso em oficina tipográfica na então província de São Paulo. As principais oficinas tipográficas e fornecedores de tipos móveis na cidade de São Paulo, nesse período serão identificados, e os modelos de letras mais utilizados serão descritos, tendo em vista a compreensão da formação de um certo repertório ou "gosto tipográfico" paulistano ao longo desses anos. Isso contribuirá para uma melhor compreensão da linguagem gráfica paulistana do período, e para a ampliação do conhecimento acerca da atuação dos primeiros fabricantes, distribuidores e usuários de tipos na capital paulista. Apoio CNPq (Bolsa Produtividade em Pesquisa – PQ). Equipe: Isabella Aragão (doutoranda, bolsista Fapesp) e Marina Onada (bolsista PIBIC).

Mooca: um Lugar de Fazer em Casa

Profa. Dra. Rosana Miranda

Esta tese é uma proposta de revitalização do bairro da Mooca em seu local de origem. Enfatiza assim a importância do bairro como moradia da classe operária na primeira fase de industrialização de São Paulo e destaca a necessidade de se introduzir o estudo da memória do ambiente cultural como elemento de planejamento urbano. Para tanto, analisa os elementos de

permanência da estrutura do bairro nas diversas etapas de desenvolvimento da cidade – o traçado das ruas, as edificações originais das vilas, as casas em série, os edifícios das fábricas ainda existentes, enfim, elementos que devem ser inseridos no projeto de renovação urbana, propondo que se valorize a memória e o significado histórico do espaço cotidiano da população. Propõe-se aqui a reformulação do projeto do canal do rio Tamandateí como forma de resgatar a relação da cidade com este, sendo afinal de contas um fator essencial para a revalorização dos bairros, os quais circundam a área central. A tese ressalta que a Mooca é um espaço de resistência na cidade: primeiro porque conserva, por meio do trabalho da população mais pobre, seu desenho e atividade econômica originais; segundo porque carrega uma carga simbólica das lutas de resistência do movimento operário desde a Greve de 1917 e do Movimento dos Tenentes de 1924. A memória desses acontecimentos deve ser inserida no cotidiano da população por meio de projetos de recuperação e produção de novos espaços de morar e de locais para preservação da memória associados a programas sociais como a "oficina do jovem historiador".

Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-17052013-110205/pt-br.php>.

65 Anos de Produção de Projetos Públicos de Edif – Departamento de Edificações da Prefeitura do Município de São Paulo

Profa. Dra. Rosana Miranda

Esta pesquisa trata da produção de arquitetura dos 65 anos do Departamento de Edificações da Prefeitura do Município de São Paulo e conhecimento do acervo de projetos como fonte de possibilidades de pesquisa no campo da arquitetura pública municipal. Este projeto de pesquisa pretende analisar os 65 anos de produção de projetos de edifícios públicos municipais elaborados no Departamento de Edificações da Prefeitura de São Paulo desde a criação do Convênio Escolar até os dias atuais.

O Departamento de Edificações – EDIF, escritório de projetos públicos produz em média 200 projetos por ano nos edifícios públicos municipais, sendo aproximadamente 50 obras novas e o restante de reformas, ampliações e implantações de escolas para atender o crescimento da demanda anual.

Os projetos guardados no acervo de EDIF constituem-se em uma fonte importante para compreensão da formação do território da cidade de São Paulo no que diz respeito à construção de equipamentos públicos. Permite ainda o entendimento do espaço urbano e dos contextos urbanísticos dos projetos com um olhar privilegiado sobre a cidade.

A organização atual desse acervo necessita que sua estrutura física seja modernizada para permitir o aprimoramento da atividade de projeto e disseminar o conhecimento acumulado no tempo de existência do departamento.

A história do departamento está ligada à criação da Comissão do Convênio Escolar pelo convênio entre o estado e município para ampliação de vagas na rede escolar da capital a partir do ano de 1948. Em 1976 a comissão se transformou em EDIF, o Departamento de Edificações.

Este projeto de pesquisa se propõe a analisar o processo de organização da atividade deste órgão da Prefeitura de São Paulo, a construção da sede do departamento pelo prefeito Prestes Maia, a organização e fluxo de trabalho, a primeira proposta do organograma da Comissão do Convênio Escolar, a função do EDIF dentro da estrutura de prefeitura, seus clientes, a construção dos programas arquitetônicos, sua inserção na cidade e contribuição para a

estruturação dos bairros, e a produção dos arquitetos da equipe técnica do departamento como alguns dos professores da FAUUSP, Eduardo Corona, Roberto Tibau e Hélio Duarte.

Pretende-se organizar as informações do acervo de projetos em quatro grandes grupos que gerarão outros desdobramentos, sendo os principais:

I – Gestão administrativa (prefeito)

II – programas dos edifícios das redes de equipamentos sociais

III – arquitetos de cada período (equipe permanente e contratada)

IV – localização na cidade (contexto urbano).

A partir da organização dos projetos segundo esses quatro grandes grupos pretende-se buscar as informações pertinentes ao acervo técnico com vistas a facilitar o acesso aos projetos e aos memoriais descritivos.

Identificar as gestões administrativas, prefeitos, secretários municipais, diretores de departamento, diretores de projeto e equipe de arquitetura por período histórico.

Identificar os arquitetos que elaboraram os projetos.

Identificar a data dos projetos.

Digitalizar exemplos do acervo.

Redesenhar alguns projetos de arquitetura para publicação.

Entrevistar arquitetos antigos e atuais do departamento.

Pesquisar atos administrativos que determinaram ações do departamento.

Mapear historicamente a construção dos projetos.

Mapear os projetos por tipo de programa.

Mapear os projetos por tipo de obra, construções novas, reformas e ou ampliações e recentemente adaptação à acessibilidade.

A próxima etapa do trabalho inclui terminar o mapeamento georreferenciado em escala 1:2.000, inserir outros tipos de equipamentos no raio de 1.000 metros existentes no entorno das escolas, identificar o período de seu projeto e execução e assim ampliar a abordagem no sentido de entender a formação e estruturação das redes de equipamentos públicos da cidade e suas consequências na morfologia urbana e estruturação dos bairros.

Equipe: Alunos de graduação: Nídia Reis de Paiva (IC – bolsa FUPAM 2011-2013). Marina Camargo H. Carrara (IC – bolsa Santander 2011-2012). Ana Carolina J. Nicolay (bolsa FAUUSP – 2012-2012). Alessandra Iturrieta (bolsa FAUUSP 2012-2013). Louise Lenate Ferreira F. da Silva (bolsa USP – Ensinar com Pesquisa, 2014). Camila Hon Cioffi (IC sem bolsa 2013-2014).

Renovação Urbana – O Projeto Urbano e História nos Bairros Centrais de São Paulo

Profa. Dra. Rosana Miranda

Esta pesquisa visa desenvolver uma metodologia para a prática de projetos de edificações e de renovação urbanística de bairros ou áreas que possuem significativo número de exemplos de testemunhos das diversas fases de formação da cidade de São Paulo.

A temática desenvolvida refere-se à necessidade de preservação do patrimônio histórico construído da cidade e seu diálogo com novos projetos em termos de programa e de linguagem arquitetônica.

A área piloto de estudo compõe os eixos do rio Tamanduateí e da antiga ferrovia São Paulo Railway, que guardam parte da história de formação da cidade no período de sua consolidação como cidade industrial. Foi delimitada pelos distritos da Mooca, Cambuci, Liberdade, Brás, Pari, Sé, República, Consolação, Bela Vista, Bom Retiro, Luz, Santa Cecília, Barra Funda. Em uma segunda etapa incluirá os distritos do Ipiranga e da Lapa.

A ênfase dessa abordagem tem como objetivo a inserção do estudo da história e da geografia dos bairros como parte integrante da leitura que subsidiará o desenvolvimento de projetos nessas áreas. Busca uma reflexão de quais são os elementos históricos e arquitetônicos a serem preservados e de qual maneira eles se incorporarão na nova paisagem/linguagem que se quer propor/projetar.

Outro aspecto importante relacionado à escolha da área é o fato que esta região, de um modo geral, vem perdendo população desde a década de 1990, constituindo-se em um espaço construído da cidade com grande potencial de adensamento em área provida de infraestrutura, e cuja revitalização e reversão do processo de degradação do espaço físico depende da reocupação com a função residencial.

Este estudo se iniciou com a tese de doutorado defendida em 2002 na FAUUSP, "Mooca: lugar de fazer casa", na qual desenvolvemos metodologia para a renovação do bairro da Mooca por meio de projeto urbano com estratégias de caráter intersetorial.

Este trabalho procurou pesquisar as possibilidades de se redesenhar e produzir novas áreas residenciais para os setores populares nas áreas históricas consolidadas da cidade.

Até o momento estamos estudando a metodologia proposta pelo arquiteto José Cláudio Gomes¹ dirigida ao desenvolvimento do projeto urbano. Esta metodologia considera duas categorias de leituras do contexto em que se vai projetar:

1) A primeira relativa à história do lugar.

2) A segunda uma leitura estrutural da qual surgirão as hipóteses de projeto.

Conforme José Cláudio Gomes, a história sintetiza a memória do lugar em seus mais diversos aspectos e a estrutura é o conjunto dos elementos urbanos que compõe um todo e configuram essa unidade do lugar, sua essência e interior.

Dessa forma, a análise do espaço urbano envolve o conhecimento da história do lugar e a compreensão de sua estrutura que se dará em três momentos:

O primeiro momento representado pelo desenho da situação existente, utilizando-se de todas as informações disponíveis sobre o local de projeto: planta cadastral, fotos, mapas e desenhos que representem a realidade local, plantas, cortes e fachadas do espaço construído, suas medidas, divisões internas, sua escala e usos existentes.

O segundo momento é o estudo por intermédio do desenho como instrumento que vai explicando, no processo de sua elaboração, a maneira de pensar a respeito das diversas partes existentes e que compõe essa forma urbana.

O terceiro é a síntese da estrutura existente que delinea uma tessitura do lugar, a imbricação dos diversos edifícios e a composição de um tecido maior e da forma existente que significam um conjunto de qualidades existentes.

Após esta análise deve se buscar uma visão crítica que combine aspectos sociais, espaciais, tecnológicos e funcionais para se construir as hipóteses que irão fundamentar o projeto.

De acordo o arquiteto José Cláudio Gomes, é preciso conhecer profundamente a linguagem arquitetônica a ser usada, pois se está projetando em um contexto existente. É necessário buscar a relação das partes com o todo, encontrar os elementos de consenso e distinguir os níveis de abordagem, na qual o desenho é um elemento individual de cada arquiteto que projeta, mas, a interpretação da estrutura é coletiva.

É preciso defrontar-se com o caráter simbólico da arquitetura e da paisagem sob o ponto de vista de quem convive com estes contextos, fazer o percurso do usuário e conferir personalidade ao lugar, cuja noção representa uma vinculação entre o espaço e seu uso.

Além do estudo das pesquisas desenvolvidas pelo professor José Claudio Gomes e por sua sugestão estamos estudando os escritos, pesquisas e projetos da chamada escola italiana da década de 1960 liderada pelo arquiteto Saverio Muratori (1910-1973) e de

seus colaboradores como o arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura de Florença, Itália, arquiteto Giancarlo Cataldi. A metodologia a ser desenvolvida com os alunos envolvidos na pesquisa pretende investigar por meio da atividade de ensaios de projeto as possibilidades de diálogo arquitetônico.

Equipe: Alunos de graduação:

Luiz Felipe do Nascimento (IC – 2013-2014). Luiz Filipi Rampazio (IC). Thalissa Burgi (Ensinar com Pesquisa).

(1) GOMES, José Cláudio. Notas da disciplina Atelier de Projetos Urbanos, ministrada no segundo semestre de 1996 na pós-graduação da FAUUSP.

Fenomenologia e Paisagem: Espaços de Transitividade em Intervenções Associadas ao Paisagismo e à Arte Contemporâneos

Profa. Dra. Vera Pallamin

Estudo sobre as articulações entre fenomenologia e paisagem considerando-se os fundamentos teóricos da noção de paisagem, a partir da sociedade moderna, e o modo como estas articulações se colocam no presente, com foco em intervenções associadas à arte-paisagem e ao paisagismo após os anos 1960. Priorizando-se a noção de espaço da paisagem enquanto lugar frequentado e, fenomenal, fundada na filosofia de Maurice Merleau-Ponty, será trabalhada a relação entre fenomenologia do olhar e reconhecimento da paisagem mediante o estudo de um conjunto de intervenções da arte contemporânea e de situações urbanas ligadas ao paisagismo em que se verifica uma relação dialética entre apagamento e desvelamento da paisagem.

Apoio: Fapesp (2012-2014).

Equipe: Profa. Dra. Vera Pallamin (resp.); Prof. Dr. Vladimir Bartolini; Profa. Dra. Catharina C. P. S. Lima; Profa. Dra. Carmen S. G. Aranha (MAC-USP); Ricardo Saleimen Nader (Cesad-FAU).

DESTAQUE

Escassez Hídrica e Oferta de Água na Macrometrópole Paulista. Novas Perspectivas

Prof. Dr. Ricardo Toledo Silva

Professor Colaborador Sênior do AUT – Consultor em Gestão Integrada de Água

A escassez hídrica que hoje atinge o Sudeste brasileiro, com especial severidade no leste paulista, tem suscitado questões importantes sobre a gestão dos recursos hídricos, dos sistemas urbanos e da infraestrutura de saneamento. Os profissionais arquitetos e urbanistas têm uma contribuição importante a dar não só para o debate atual, mas para a formulação de políticas e programas que se venham a articular sobre um novo paradigma de integração entre a gestão urbana, a dos recursos hídricos e a dos sistemas setoriais. Mais do que os detalhes da presente crise, interessa propor – a partir dela – uma agenda de novas perspectivas para o planejamento e a gestão.

Em que pese a severidade inédita da atual estiagem – pior do que as mínimas históricas registradas em série de 84 anos – ela não é surpreendente. A região de São Paulo e arredores sempre sofreu de uma alternância sistemática entre grandes inundações e estiagens marcantes, relatadas em maior detalhe a partir da grande expansão urbana ao longo do século 20. As secas de 1924/25 foram determinantes na busca de novas alternativas de abastecimento – como o reservatório Guarapiranga, criado para geração hidrelétrica – assim como as grandes inundações de 1929 o foram na busca de soluções estruturais para a drenagem das várzeas dos principais rios urbanos.

Hoje a crise é de escassez de água, amanhã serão novamente as inundações e junto a cada uma delas a instabilidade energética, o comprometimento da mobilidade urbana e o agravamento das condições de vida. Os reservatórios do Sistema Cantareira e dos demais sistemas metropolitanos têm hoje seus níveis decrescentes monitorados em face dos riscos de escassez no abastecimento. Em 2009/10 os mesmos reservatórios vertiam os excedentes de suas capacidades plenas em meio a chuvas intensas que se abateram sobre a região por cerca de 40 dias ininterruptos e o monitoramento era feito no sentido inverso. As razões determinantes dessa crescente vulnerabilidade não se esgotam nos âmbitos das estruturas e rotinas operacionais de cada um dos sistemas considerados, mas na articulação entre eles e o complexo urbano regional em que se inserem.

Os investimentos setoriais, por maiores que sejam, são pouco eficazes para o controle de riscos sistêmicos, pois estes são objeto de falhas combinadas entre diferentes modos de infraestrutura. Por exemplo, nas inundações de 2009/10 foi prioritário ampliar a redundância de fornecimento energético nas estruturas hidráulicas para evitar a ocorrência simultânea de cheia e de inoperância das grandes elevatórias metropolitanas por falta de energia.

No caso da atual crise de oferta hídrica, a possibilidade de sua possível ocorrência já havia sido contemplada no planejamento hídrico. O Plano de Bacia do Alto Tietê de 2001 já previa, em paralelo a medidas de integração com o planejamento urbano e metropolitano visando o controle preventivo das demandas hídricas, a necessidade estabelecer regras operativas de contingência na operação das estruturas hidráulicas. Estas foram incorporadas aos termos da Outorga de 2004 do Sistema Cantareira. Em 2008, tendo em vista contemplar a combinação de medidas operacionais e preventivas para garantia de oferta hídrica na metrópole e regiões

vizinhas, estabeleceram-se as bases do Plano Diretor de Aproveitamento dos Recursos Hídricos da Macrometrópole Paulista¹.

O complexo metropolitano do leste paulista precisava ser tratado como área de planejamento integrado. Além da complexidade de escala trabalhou-se a complexidade de escopo, ao se integrar diferentes alternativas de ampliação estrutural de oferta e de gestão de demanda – inclusive controle de uso e ocupação do solo – correspondentes a uma vazão poupada projetada em mais de 50% do total de crescimento previsto para 2035.

Os profissionais arquitetos e urbanistas têm uma grande contribuição a dar na formulação de planos e projetos convergentes a esse novo patamar de integração, indispensável ao controle das ocorrências de falhas em cascata nos sistemas de infraestrutura. A magnitude dos desafios é tal que as fórmulas de integração precisam contemplar todas as possibilidades, preventivas e corretivas, estruturais e não estruturais, setoriais e intersetoriais, regionais e locais, em sistemas nos quais o grande diferencial venha a ser a inteligência na integração dos instrumentos de planejamento e gestão. Nessa perspectiva, mais do que buscar explicações pontuais em supostas disfunções setoriais, o entendimento da atual crise hídrica requer o entendimento de um novo patamar de integração, apto a responder pelos riscos de falha em cascata dos sistemas de infraestrutura, dos quais aquela é apenas uma manifestação.

(1) Os relatórios finais desse plano estão disponíveis para download na página do DAEE.

"Eles Mandam": Operações Consorciadas na Orla Ferroviária

Prof. Dr. Euler Sandeville Junior

Os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem, tal como vinha propondo pela Universidade Livre e Colaborativa e LABCIDADE (os documentos estão disponíveis em <http://espiral.net.br>) e como chegamos a um entendimento com o Movimento Belas Artes, o qual também demandava um instrumento semelhante mais voltado para a obtenção de incentivos, acabaram incluídos no segundo substitutivo do plano diretor apresentado pela relatoria do vereador Nabil Bonduki (o primeiro substitutivo foi aprovado em primeira votação em 30 de abril passado). São tratados nos artigos 314 a 317 do novo substitutivo. Esse novo substitutivo, que decorre de uma série de emendas e postulações apresentadas ao primeiro, foi publicado no Diário Oficial de 17 de junho passado (disponível em https://www.dropbox.com/s/um3yo0nw8iez8cu/MINUTA_SUB2_PDE2013_2014.06.16.pdf).

Os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem podem vir a ser um instrumento inovador e indutor para potencializar práticas afetivas, culturais e cognitivas na cidade. O diferencial dessa proposta está na integração de patrimônio cultural e natural e entre educação, produção local de conhecimento e cultura, no reconhecimento de manifestações culturais das pessoas e da autogestão de grupos culturais, a partir do reconhecimento de conjuntos simbólicos significativos na cidade. Os planos diretores, geralmente, não reconhecem a cultura como uma questão urbana, caracterizando-se esta proposta, então, como um instrumento inovador que abrirá novas possibilidades de fruição, intercâmbio e formação na cidade.

A cultura comparecia, nas redações até este último substitutivo do plano diretor, dissociada dos aspectos educativos e criativos do urbano e vista fundamentalmente como uma questão de captação de recursos. Isso nos parece contraditório na construção de uma proposta para reconhecimento da dimensão cultural na cidade. Ao contrário, é necessário explicitar e partir da cidade como um espaço educativo e criativo de construção de saberes, ações e conhecimentos. Reconhecemos que a dimensão da produção e da economia, que se expressa na demanda por captação de recursos e

incentivos, são necessários, mas procuramos construir uma forma que tais aspectos não sejam o que define a inserção da cultura como temática no plano diretor, e que cultura e educação dialoguem com a construção de conhecimentos sobre a cidade.

Na proposta que vinha se apresentando desde 2013 previa a criação de alguns territórios (utilizava outra denominação), dos quais apenas dois vieram a ser criados: Jaraguá/Perus e o Paulista Luz. Tinha muita esperança de conseguir ao menos a indicação para a criação de territórios periféricos, importantes para a finalidade pensada para o instrumento, que articularia então esses territórios em um programa de trocas, compreensão e fruição da cidade:

I. A região do Jaraguá e Butantã com as universidades e instituições científicas, pólos de desenvolvimento, patrimônio histórico e artístico na região.

II. A região da Várzea do Tietê; em especial parte da APA do Tietê, incluindo o Parque Ecológico do Tietê, os assentamentos humanos na região do Pantanal, integrados aos equipamentos e ao patrimônio histórico na região de São Miguel e Itaim;

III. A região de Parelheiros e Colônia, caracterizada pela existência de reservas indígenas e monumentos naturais como a Cratera de Colônia e de parques naturais;

IV. O eixo ferroviário da cidade, incluindo o conjunto de galpões e edifícios de interesse histórico ao longo das ferrovias no Brás, Pari, Belém, Lapa, Ipiranga, etc.

Embora este tenha sido o único ponto não contemplado no novo substitutivo nessa temática dos territórios, que agora vai a votação, pode ser contornado, já que a proposta prevê e estimula a possibilidade de criação de outros. No entanto, uma questão em particular preocupava-me simultaneamente: o Território da Orla Ferroviária. Tanto preocupava que fizemos gestões para incluir, além desse território, o reconhecimento, em outras seções, do patrimônio ferroviário, industrial e operário nesse setor da cidade. O que propusemos? Basicamente, a partir de estudos desenvolvidos com a geógrafa Angélica Simone, uma alteração no artigo 12, parágrafo 1º, inciso I, que passaria a ter a seguinte redação:

*I – transformações estruturais orientadas **para a recuperação de imóveis e locais de referência da memória operária valorizando a dimensão histórica e patrimonial da paisagem**, estimulando usos e atividades compatíveis com sua preservação, a diversidade de usos urbanos e culturais e implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana, admitindo-se o maior aproveitamento da terra urbana com o aumento nas densidades construtiva e demográfica mediante estudos específicos que considerem a configuração de paisagem e a memória operária a que se refere este inciso*

Esperávamos com isso colocar em discussão o modelo pensado para a chamada Orla Ferroviária. De fato foi incluído o reconhecimento desse patrimônio, mas sem colocar em discussão qualquer salvaguarda efetiva, ou mesmo repensar o modelo de adensamento. Ficou reconhecido, mas de modo muito tímido, e que consideramos basicamente nominal, pois não discute nem repropõe o modelo urbanístico de "desenvolvimento" no novo substitutivo, o que não consideramos suficiente:

I – transformações estruturais orientadas para o maior aproveitamento da terra urbana com o aumento nas densidades construtiva e demográfica e implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana, atendendo a critérios de sustentabilidade e garantindo a proteção do patrimônio arquitetônico e cultural, em especial o ferroviário e o industrial.

E por que preocupa essa região? Trata-se, além de um estoque de terras centrais inacreditável, dos testemunhos da cidade industrial que está na origem da São Paulo que conhecemos, ou seja, os testemunhos da história ferroviária, industrial e operária na região. Muito desvalorizado, como tudo o que se refere ao trabalho operário, essas áreas são vistas como degradadas e, para o setor da construção, imobiliário e financeiro (que provavelmente detém boa parte desses galpões) são vistos tão somente como estoque de terras.

Pois tudo virá abaixo, aos poucos. Mas logo.

Temos nesse setor as Operações Água Branca e Mooca-Vila Carioca, que agora se chama Bairros do Tamandateí (disponível em http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/arquivos/MVC_SUB_geral_Z.pdf). Adensar a região não é contraditório. Contraditório é esse modelo de grandes torres, sem que se discuta o aproveitamento do patrimônio edificado, sobretudo, em uma perspectiva social, as atividades econômicas já existentes que serão expulsas com a população de baixa renda. E, do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, a criação de um modelo construtivo repetitivo, homogeneizador, igual ao de todos os outros setores da cidade, ao invés de trabalhar com o existente, com a busca criativa de novas tipologias e sobretudo com mecanismos de proteção da população de baixa renda.

Trata-se de uma área de 1.669 ha, com uma população de 139.648 habitantes e menciona cerca de 46.000 unidades habitacionais de média e baixa renda (do total de 83.958 previstas, sendo que Minha Casa Minha Vida e PPPs tornam essa demanda social de média e baixa renda em mercado, sujeito a processos especulativos, como já se nota em alguns trechos da cidade). O Plano da Operação Consorciada (e nenhum plano é cumprido) é muito bem apresentado, sedutor. O processo participativo, como tem sido por SMDU nesta gestão e nas anteriores, é nominal, carece de uma elucidação prévia da população do que se discute e suas implicações, e vem embalado por "efeitos especiais", no caso, desenhos e promessas.

O projeto é de Vigliecca & Associados (na verdade, o Consórcio CMVC), o mesmo escritório que fez o da Operação Butantã-Vila Sonia (prevista no PDE 2002), que tinha um estudo sedutor cheio de inviabilidades, segundo apontaram os moradores, inclusive, erros de desenho na concepção dos espaços públicos, restando de fato a previsão do adensamento. Na licitação para as operações urbanas (2011?) (Seria interessante estabelecer as conexões), participaram sete consórcios e foram habilitados cinco:

- Rio Verde-Jacú – CDIW (Diagonal Empreendimentos, Jorge Wilhelm Consultores Associados, Idom e Consult Soluções Patrimoniais) e Cidade Compacta (Concremat Engenharia, Aedas, Bruno Happold, Aflalo e Gasperini Arquitetos e Unitas Consultoria e Empreendimentos) – bairros de São Miguel, Itaquera e São Mateus, cortados pelo atual complexo viário Jacu-Pêssego.

- Lapa-Bras: consórcio Aecom + CNEC WorleyParsons (CNEC WorleyParsons e Aecom) – o enterramento dos trilhos de quatro linhas da CPTM, a construção de uma avenida-parque de 12 km e o adensamento populacional aliado à oferta de habitações de interesse social.

- Mooca-Vila Carioca: disputaram os consórcios Nova São Paulo (Aval Serviços de Engenharia, Rogers StirkHarbour + Partners LPP, Geotec Consultoria Ambiental, Lu Fernandes Escritório de Comunicação e AW Construções e Empreendimentos) e CMVC (Hector Vigliecca e Associados, AstocGmbH, Walm Engenharia e Contacto Consultores Associados) tendo ganhado em 2012 o CMVC. A intenção é mudar o perfil de ocupação das áreas subutilizadas dos galpões e armazéns industriais da região sudeste da cidade, promovendo o uso misto.

Os sete consórcios que participaram seguem abaixo:

- Consórcio AECOM + CNEC WorleyParsons (CNEC WorleyParsons e AECOM);
- Consórcio Nova São Paulo (Aval Serviços de Engenharia, Rogers StirkHarbour + Partners LPP, Geotec Consultoria Ambiental, Lu Fernandes Escritório de Comunicação e AW Construções e Empreendimentos);
- Consórcio CMVC (Hector Vigliecca e Associados, AstocGmbH, Walm Engenharia e Contacto Consultores Associados);
- Consórcio Tamandateí (LOGOS Engenharia, RTKL Associates, Mia Green, Piratininga Arquitetos Associados e ArcadisTetraplan);

- Consórcio Cidade Compacta (CONCREMAT Engenharia, AEDAS, Bruno Happold, Aflalo e Gasperini Arquitetos e Unitas Consultoria e Empreendimentos);

- Consórcio Rede Cidade (De Dournier & Associados, ERV Architectes Associats, Jornet-Llop-Pastor, Deloitte Touche Tohmatsu, In Press Assessoria de Imprensa, Geoconsult, Cema Consultoria, Levisky Arquitetos Associados e Logit);

- Consórcio CDIW (Diagonal Empreendimentos, Jorge Wilhelm Consultores Associados, Idom e Consult Soluções Patrimoniais).

Agora, precisamos atualizar essas informações. Observem que duas dessas operações estão literalmente ligadas – Lapa/Bras e Mooca/Vila Carioca formam um contínuo, a "flecha do futuro" (menos visível) do "arco do futuro" sobejamente anunciado (todo arco tem uma flecha, resta saber para onde aponta), para a qual eu alertava já na época da campanha do Hadad, quando ainda estava (erro meu) desinformado dessas coisas todas, mas era evidente o processo.

Seria muito interessante contar aqui com um equivalente do estudo "Eles Mandam" disponível em <http://reporterbrasil.org.br/elesmandam/>, não no sentido de que haja irregularidades no processo, que não devem haver, mas de explicitar as conexões entre esses grupos de poder econômico e seus agentes, os quais disputam interesses contraditórios no espaço urbano, e de como se relacionam com a prefeitura e o estado (veja-se, por exemplo, a excelente etnografia do poder – podemos chamar assim – O Urbanista Acidental, de Rafael Cariello, infelizmente indisponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-84/questoes-paulistanas/urbanista-acidental>), e em particular com SMDU, com a SP Urbanismo e com a migração de personagens da gestão Kassab para um centro de estudos urbanos na Universidade de São Paulo, a partir da igualmente passada gestão Rodas, que embora passadas, mostram-se muito presentes.

Dentre as coisas que um primeiro contato já evidencia como altamente negativas e ou problemáticas:

- tipologia que tende a trazer problemas ambientais pela massa de prédios prevista, inclusive dificultando a dispersão de poluentes;
- tipologia arquitetônica e urbanística estereotipada e homogeneizadora da paisagem urbana, sem consideração criativa do material já existente, tratado apenas como demolição;
- não valorização dos testemunhos industriais e operários da cidade;
- não valorização das atividades econômicas e da população já residente, e suas especificidades étnicas e culturais, que será expulsa da região e substituída por novos moradores, os quais se integrem ao modelo urbanístico proposto.

Não estou dizendo que a região não precisa de um plano urbanístico, é obvio demais que sim, e tentava antecipar isso com o Território da Orla, que seria, é claro, insuficiente por permitir olhar apenas a dimensão cultural e educativa da cidade. Mas poderia ser um ponto de partida, porém a coisa está bem avançada, como este rápido levantamento permite perceber, bem como a recente votação, sempre atabalhoada, da Operação Barra Funda e a chamada para apresentação pública da Operação Mooca-Vila Carioca. O problema não está em haver um plano e nem mesmo na verticalização (chamada sempre de adensamento) que poderia ser parcial e controlada, mas no modelo do plano generalista e liberalizante que está sendo proposto para a cidade e na ausência de controles, inclusive de processos efetivamente participativos de concepção e decisão sobre tão importantes, e definitivas, alterações no urbano. O desenho da Orla Ferroviária definirá seus sentidos, a imagem da cidade, a oportunidade quase perdida de um desenho criativo, inovador, pensado em relação com a história das estruturas existentes e com a vivência dos moradores e empreendedores locais, com a herança cultural em transformação sem dúvida, mas que assim é tratada a partir de um corte radical, o quanto, a seu termo, o mercado for capaz de determiná-lo.

Que Legado a Copa do Mundo Deixará para as Nossas Cidades?

Profa. Dra. Raquel Rolnik

O legado urbanístico que a Copa do Mundo vai deixar é muito pouco significativo. Tomemos por exemplo o caso do Rio de Janeiro, cidade na qual mais a ideia de legado urbanístico foi veiculada e onde intervenções de mobilidade, ações nas favelas e o Projeto Porto Maravilha foram implementados. Alguns projetos viários e de infraestrutura relacionados com os deslocamentos necessários para o evento, como BRTs, novas vias de ligação com os estádios e entre aeroportos e zonas hoteleiras e estádios estão sendo feitos, mas essas não eram as prioridades de mobilidade. Além do mais, o território que concentra as intervenções nada mais é do que o eixo de expansão da zona sul, largamente consolidado como frente de expansão imobiliária, que a Copa e Olimpíadas só reforçam.

No campo das favelas, a geografia das UPPs e projetos de urbanização constituem exatamente o entorno desta mesma frente. Lembremos os moradores da Rocinha e do Alemão por exemplo questionando porque optar pelo teleférico e não por saneamento nas obras nestes dois grandes complexos....

Ações esperadas, como a despoluição da Baía de Guanabara e a melhoria das condições de saneamento gerais da cidade, não foram realizadas. Por outro lado, para a implantação desses projetos de infraestrutura foi necessário remover comunidades e assentamentos que se encontravam naqueles locais há décadas, sem que uma alternativa adequada de moradia tenha sido oferecida. Para as pessoas diretamente atingidas, ao invés de um legado, a Copa deixa um ônus.

Os procedimentos adotados durante as remoções não correspondem ao marco internacional dos direitos humanos, que inclui o direito à moradia adequada, nem respeitam a forma como elas devem ocorrer. O direito à informação, a transparência e a participação direta dos atingidos na definição das alternativas e de intervenção sobre suas comunidades não foi obedecido. As pessoas receberam compensações insuficientes para garantir seu direito à moradia adequada em outro local e, em grande parte dos casos, não houve reassentamento onde as condições pudessem ser iguais ou melhores daquelas em que se encontravam. Nos casos em que aconteceu algum tipo de reassentamento para o Minha Casa Minha Vida, esse se deu, geralmente, em áreas muito distantes dos locais originais de moradia, prejudicando os moradores no acesso aos locais de trabalho, meio de sobrevivência e a rede socioeconômica que sustenta na cidade. Famílias da Vila do Metrô, ao lado da comunidade da Mangueira, tiveram casas derrubadas a fim de reordenar o espaço e criar um polo automotivo no local.

Tomemos o exemplo das intervenções em Itaquera, área da cidade que mereceria um plano urbanístico de recuperação/reabilitação e recebeu basicamente vários viadutos, um sobre o outro, fragmentando ainda mais um espaço que se consolidou na precariedade.

A especulação imobiliária e por consequência a elevação dos preços dos imóveis e no custo de vida, no Rio talvez seja o local onde isto esteja acontecendo com maior intensidade, mas a especulação também afeta outras cidades. O efeito é a expulsão dos setores de menor renda das áreas mais urbanizadas, com acesso a serviços, oportunidades, etc. Há um descolamento em direção a periferias desqualificadas, sem urbanidade, com impactos enormes sobre a mobilidade e as condições de vida da população. Além de gerar, e isso já está claro em São Paulo e no Rio, um aumento na quantidade de pessoas morando na rua e sem-teto. Não é à toa que crescem as ocupações e movimentos dos sem-teto.

Tenho acompanhado o tema dos megaeventos desde que apresentei um relatório temático ao conselho de direitos humanos

da ONU em 2009 fazendo uma espécie de *overview* da questão no mundo com foco na moradia. A partir daí o conselho votou uma resolução definindo claramente que a preparação dos megaeventos deveria levar em consideração e respeitar o direito à moradia para todos. Acredito que os procedimentos ao longo desses anos foram melhorando. Nos primeiros casos que vi no Rio de Janeiro, o trator já ia derrubando as casas com as coisas das pessoas dentro. Houve aumento no valor dos benefícios, saiu uma portaria do governo federal em relação a essa questão, mas isso ainda é insuficiente em relação aos desafios que temos nesse campo.

Os Impactos da Copa do Mundo de 2014 na Zona Leste de São Paulo

Prof. Dr. Eduardo A. Nobre

A ideia da promoção de megaeventos esportivos tem sido defendida por consultores internacionais de planejamento estratégico como uma fórmula para as cidades competirem pelo "escasso capital internacional" e alcançar o desenvolvimento econômico no "ambiente extremamente competitivo" do capitalismo contemporâneo. Esses consultores afirmam que ao hospedar esses eventos, as cidades conseguem atrair a atenção mundial e uma grande quantidade de investimentos públicos e privados em infraestrutura, serviços e atividades geradoras de emprego, a qual levaria muitos anos para ser obtida sem o megaevento. É o chamado LEGADO. No entanto, muitos autores têm criticado essa estratégia, uma vez que, geralmente, ela representa um grande desvio de capital para o fomento de negócios milionários, enquanto que o investimento público apresenta pouco retorno social, não atendendo às demandas das populações mais pobres locais.

Os Jogos Olímpicos de Londres de 2012, por exemplo, não cumpriram as promessas de seu legado, pois, além de estourarem o orçamento, os efeitos midiáticos do evento não afetaram os hábitos da população, não diminuindo os problemas de saúde pública e de criminalidade, e os efeitos de alavancagem da economia nacional foram insignificantes, conforme relatório oficial para o Parlamento Inglês.

No entanto, os jogos conseguiram transformar a zona leste londrina, antiga área industrial, portuária e de moradia operária pobre, em uma área dinâmica para o capital imobiliário, fortalecendo um processo de gentrificação, que já vinha ocorrendo desde o Projeto das London Docklands dos anos de 1980. A construção do Westfield Stratford City, um dos maiores shopping centers da Europa ao lado do Parque Olímpico Rainha Elizabeth II, demonstrou ser uma grande estratégia de desenvolvimento imobiliário, não atendendo à demanda local onde existem graves problemas de desemprego, pois apenas 20% dos empregos criados foram redirecionados para a população local.

A Vila Olímpica foi transformada em habitação de luxo e agora está sendo vendida para a comunidade. Os preços dos imóveis dispararam, com um novo apartamento de um quarto no "East Village London" sendo vendido a £ 340 mil (aproximadamente R\$ 1,3 milhões), em contraste com os antigos vendidos a £ 160 mil (R\$ 600 mil). Essa gentrificação fica evidente ao compararmos o contraste na qualidade dos edifícios novos quando comparados à habitação social operária da segunda metade do século 20.

No Brasil, a experiência com promoção de megaeventos parece ser ainda mais questionável em função das grandes diferenças sociais e da concentração de renda. Essa sensação ficou bastante evidente nas manifestações de junho de 2013 quanto mais de um milhão de pessoas saíram às ruas em todo o Brasil para pedir hospitais, escolas e transporte público no padrão FIFA, em função dos custos dos estádios em construção para a Copa do Mundo, muitos dos quais apresentarão um uso pífio após o evento.



Figuras 1 e 2: "East Village London" e Conjunto Habitacional em Major Road, Newham, Londres. Fonte: o autor, 2014

É nesse contexto que as obras para a Copa do Mundo de 2014 em Itaquera, bairro da zona leste de São Paulo, inserem-se. Principal vetor de expansão da população de baixa renda desde meados do século 20, Itaquera se constituiu como cidade-dormitório, com enormes carências em infraestrutura, áreas livres, equipamentos públicos e atividades econômicas. Basta dizer que, apesar da construção massiva dos grandes conjuntos habitacionais populares na região desde os anos 1970, o metrô, principal meio de transporte metropolitano de alta capacidade, só chegou na região em 1988. Há uma baixa concentração de postos de trabalho, resultando em enormes problemas para o sistema de transporte coletivo, com aproximadamente 2 milhões de viagens diárias da zona leste para o centro da cidade no período da manhã e vice-versa, à noite.

Desde os anos 1980, os governos municipais e estaduais vêm alterando a legislação urbanística para atrair atividades produtivas e elaborando planos para o desenvolvimento da região, mas com pouca eficácia e sem recursos significativos que de fato transformassem o perfil da região. A avenida Jacú-Pêssego, importante via perimetral e estrutural, que liga a região do ABC a Guarulhos, foi iniciada nos anos 1990 e finalizada somente em 2012, muito em função do fato da região ter sido escolhida para sediar o palco de abertura da Copa do Mundo de 2014. Nesse mesmo período, bilhões de reais foram gastos em diversas obras viárias na zona sudoeste da cidade, região que concentra a população de mais alta renda.

Em 2004, o Plano Regional de Itaquera definiu uma série de projetos urbanos estratégicos para a área, a fim de desenvolver a centralidade local com atividades econômicas e geradoras de emprego. Um desses projetos foi o Polo de Centralidade Metrô Corinthians-Itaquera, uma área de 650 mil metros quadrados de terra pública, desapropriada para o pátio de manobras do metrô. Parte da local foi dada em concessão ao Sport Club Corinthians Paulista para construir seu estádio de futebol ainda na década de 1980. Como resultado desse plano, ocorreu a construção de uma unidade do Poupatempo e da Fatec no local, além da instalação do shopping center.

Em 2007, foi promulgada a Lei de Incentivos Seletivos para a zona leste, programa com base em isenções fiscais para atrair atividades econômicas e geradoras de emprego. Em 2011, foi decidido que a Arena Corinthians seria construída para ser o palco de abertura da Copa do Mundo de 2014, com custos estimados em R\$ 820 milhões, metade financiada por um empréstimo do BNDES vantajoso para a construtora e a outra metade paga como títulos municipais da isenção fiscal prevista na lei de incentivos. Obras viárias no valor de R\$ 320 milhões também foram executadas na região, realizando ligações viárias locais importantes, questionáveis, porém, pelo excesso das "obras de arte" – grandes viadutos e túneis – os quais poderiam ser substituídos por obras de menor porte e a menor custo.

As obras viárias e ligações propostas complementam o sistema viário estrutural da região. Assim sendo, a escolha da região para sediar a abertura da Copa redirecionou investimentos, anteriormente

concentrados na zona sudoeste para essa região carente da cidade. Da mesma forma, a construção do Poupatempo e da Fatec representam a desconcentração dos investimentos do poder público e tem efeito positivo para a área.

Contudo, por outro lado, os efeitos dessas obras têm sido bastante negativos, principalmente quando consideramos a população local mais excluída. Por conta da criação de um parque linear nas proximidades do estádio, previsto no Programa Córrego Limpo da prefeitura, 600 famílias foram removidas da Favela da Paz. A proximidade do evento esportivo gerou uma especulação imobiliária na região, onde os aluguéis subiram de R\$ 300 para R\$ 700 por mês, levando a população pobre desalojada a ocupar um grande terreno vazio nas proximidades, na ocupação denominada de "Copa do Povo". A forte pressão dessa população resultou no compromisso dos governos federal e municipal na construção de quatro mil unidades de habitação social no terreno.

Ainda é cedo para saber se a valorização imobiliária da região é conjuntural ou se veio para ficar. Entretanto, as obras viárias, que resultam em nova condição de mobilidade para a região, associadas ao fato que a região de Itaquera apresenta ainda grande estoque de potencial adicional construtivo para ser consumido, e ao fato que as regiões de dinâmica imobiliária próximas já estarem saturadas, podem indicar que a região poderá sofrer um processo de renovação urbana. Se for assim, o poder público deve atentar para a população mais excluída, a qual, certamente, será a perdedora nesse processo.

Com relação aos empregos necessários na região, a instalação do estádio em pouco alterará o perfil da região.

Por fim, há de se questionar os valores gastos com as obras viárias e do estádio. Ao invés dessas obras, não teria sido muito melhor para a população de Itaquera se esses mais de um bilhão de reais tivessem sido gastos em equipamentos públicos como hospitais, escolas ou parques para a população local? De qualquer forma, a Copa do Mundo serviu para pelo menos chamar a atenção do poder público e da sociedade para essa região carente da cidade.

O Jogo Deles: Mais do Mesmo

Prof. Dr. Euler Sandeville

A abertura em 12 de junho de 2014 da Copa de Futebol, organizada pela Fifa no Brasil, foi precedida de intensas polêmicas sobre os gastos públicos e sua distância, tanto das necessidades sociais do país, quanto foram indutoras de políticas de exclusão social. Essas manifestações, que vieram no esteio das intensas manifestações de 2013 desencadeadas a partir de movimentos urbanos pelo país todo por transporte público, educação e saúde públicas, contra a corrupção, na verdade não são mera decorrência daquelas, mas expressam um estado de insatisfação mais amplo dos brasileiros com os desmandos de suas estruturas institucionais e políticas e das contradições sociais sobre as quais se assentam. Como aquelas, as manifestações de denúncia das imensas contradições desencadeadas na longa preparação para a Copa, foram duramente reprimidas pela polícia, mesmo que claramente cívicas e pacíficas, pondo a descoberto um conjunto de relações internacionais ligadas a fortes interesses econômicos e publicitários em torno desse esporte.

Uma tensão se estabeleceu assim entre uma discussão cívica e social que ganha o espaço público, o futebol como um forte componente cultural e passional de diferentes grupos e classes sociais, o aparelhamento do Estado por esses interesses econômicos e o uso ideológico pela mídia e diferentes forças políticas da complexa e inexorável condição em curso.

O texto que segue foi escrito no dia seguinte à abertura da Copa, quando tivemos que nos deparar com esse saldo contraditório, e que as manifestações, mesmo esvaziadas pela repressão e

intimidação precedente, foram mais uma vez reprimidas com força excessiva, impedindo a livre manifestação de todos os segmentos sob a batuta de uma garantia de ordem para o certame internacional. Muitos jornais internacionais comentavam com estranheza a omissão de uma identidade brasileira na festa de abertura, ou de uma perda de efusão, ou pelo menos uma alegria mediada por certa tristeza ou descontentamento no país. Assim lhes pareceu.

Escrito, portanto, diante dos acontecimentos de 12 de junho de 2014, o texto que segue só faz sentido nesse contexto ampliado e momento-acontecimento. Reconhecendo condições mais profundas em jogo para a construção do que pretendemos ser como nação, como humanidade, busquei um posicionamento público e uma reflexão diante de mais um conjunto de eventos que mescla interesses econômicos com a luta por direitos, tendo o espaço urbano como o local privilegiado de disputa, a par da mídia e dos ambientes virtuais. O que apresento é, sobretudo, um manifesto contra a violência e a usurpação da alegria, da liberdade, do jogo lúdico.

Quem quer curtir o jogo deve ter o direito de fazer isso. Sim, tem, e também quero. Quem quer protestar também tem esse direito. E também quero. E protesta-se por que? Porque esse jogo trouxe uma consciência de suas contradições imensas, mantido pela força, literalmente. Um jogo que esconde outros, da Fifa à presidência e ao governo do estado e prefeitura, e partidos, um papel e desempenho triste, fechado entre as paredes de interesses que não são os nossos. Quando vocês, governantes e financiadores, se olham no espelho, ainda se reconhecem? Um jogo de poder e de grande concentração de dinheiro que mina as instituições, chuta a dignidade e hipervaloriza normas, mas reza contrário à justiça, à solidariedade, à alegria. A violência da força e a fragilidade da propaganda transformando a paixão em negócio, esvaziou a paixão como nunca antes tinha visto.

Agora, violência, seja pontual, seja generalizada, não pode ser içada a um valor em nossa sociedade e os meios de comunicação e a indústria cultural o fazem cotidianamente, tornando-a aparentemente fria e distante, uma simples pulsão de ódio contido que se realiza em uma imagem esvanescente que oculta sua brutalidade; e não se diferencia muito enquanto imagem do anúncio do café ou da pasta de sorri-dente ou do santinho de eleição. Eleição de Presidente, governa-dor, de-putado, sena-dor, pre-feito, ve-rea-dor, representa-nte...

Pior, o Estado adota e acaricia a violência e a transforma em um inaceitável antivalor desvalorizando a vida, a brasilidade. Quem torce não deve usar de violência, ao contrário do que ocorre em estádios do mundo inteiro. Também quem protesta. Em especial, não tenho nenhuma simpatia nem concordância pela ação dos *black bloc*. Nenhuma. Não nos representam. Reproduzem de modo inconsciente e inconsistente a violência que vivem, mas não são corajosos, nem são corajosos os policiais paramentados para a batalha. Porque coragem seria dizer: isso não faço, disso não participo, e sobretudo, quero mudar tudo isso a partir do que sou, do que posso ser sendo solidário com outros. Isso seria coragem, isso requer coragem. Bater é próprio do covarde, do acuado, do medroso, daquele que está inseguro do que é, do déspota. E se podemos compreender que alguém no estresse ou nessa confusão consigo perca o controle, não podemos aceitar isso como valor social, principalmente quando ocupa o espaço público, um espaço de realização social. Em especial, quando investido de representar o Estado, se torna assim uma manifestação gratuita de força e poder descontrolado, jamais de autoridade. Pelo contrário, deprecia a noção de autoridade.

Também não se pode a todo e qualquer protesto impedir as ruas, isso deve ser reservado para grandes momentos, ser consciente e não um singelo desabafo que quase diz "não estou aí para nada". Isso também é perda de valor. O protesto é legítimo, e a livre manifestação que pode corrigir rumos do Estado e das práticas democráticas. A discussão na sociedade de suas formas de

manifestação precisa amadurecer. Mas como amadurecer, tratado na porrada, no tiro e não do diálogo? Temos de ser mais criativos e comunicativos. Em nenhum caso se justifica a violência contra as pessoas, nem de manifestantes, muito menos pela polícia.

A polícia andava nas ruas estes dias em grandes grupos, até que estavam ordeiros, aparentemente educados (mas a expressão "para inglês ver" parece ter sentido novamente). Porém, logo vem à tona essa outra face brutal de sua ação. Tornam-se expressão do medo, até nas cores que usam. Os policiais não sentem que deveriam representar mais do que uma corporação, uma ideia pública, um papel público? O orgulho da farda vem da farda ou do modo e da razão como se empenha? Nisso não são diferentes dos outros, o arquiteto, o dentista, o atendente, as pessoas não valem pelo que vestem, seja adereço, moda, seja do que se investe simbolicamente. Valem pelo que fazem.

Em tese não deveria haver uma face militar do Estado, mas havendo, deveria ser uma polícia cidadã, uma corporação em quem confiar, com quem se pode contar em todas as situações. A polícia, mais do que ninguém, não deveria ser violenta, e tem sido gratuitamente como mera demonstração de força e intimidação, confundindo medo e força bruta com autoridade. Infantilidade e imaturidade de graves consequências para a sociedade, e para os próprios cidadãos, com e sem farda, que são assim tratados como peões ingênuos em uma guerra. Parece haver se introjetado um valor invertido, um desejo de bater que o uniforme infelizmente está tornando tão escondido – o rosto sem face do capacete e do escudo e da arma como o rosto sem face dos *black bloc*, como o rosto sem face das autoridades, endurecidos pela maquiagem do momento, como uma prisão em si mesmos por baixo da fantasia. Isso está instigando mais violência; deveriam ter um preparo esses que estão na ponta da coisa pública e a ignoram, políticos ou policiais, e nem deveria precisar de preparo, bastaria saber que se deve respeitar o cidadão.

Resultado, "uma copa triste em um país radiante", editada por decreto, com os brasileiros e suas questões de fora. Esse foi o problema. Resultado: a Dilma dizendo que não tolera as manifestações (não diferenciando entre elas e a desordem), blindando a Copa e na abertura ninguém faz então discurso com "medo de vaia", segundo se noticiou. O xingamento veio, e discute-se, quem xingou? O povo, estava fora dos estádios, uma elite, que desprestígio. A *Veja*, caso exacerbado, mas não único de mídia engajada à direita ou à esquerda que instrumentaliza tudo, as notícias saem enviesadas, deixam de ser notícias para serem apenas pretexto. O Alckmin como sempre, agindo de modo brutal, intransigente, antidemocrático, frio. Todas essas, coisas desnecessárias. Desserviços.

Em uma das "notícias" veiculadas, não lembro agora onde, dizia-se que o futebol é o bem maior de nosso povo. Nada, o bem maior de nosso povo são as pessoas, as quais com seu trabalho e amor constroem esse ser nosso povo, em condições tão adversas, sobretudo, aquelas pessoas que não perdem a dignidade, a integridade, a solidariedade, e ainda dispostas à afetiva celebração da festa. Esse é o bem maior, e que continua passando despercebido.

Sempre assisti às Copas, torcendo pelo time brasileiro. Hoje, vejo que torcer pelo time não é a mesma coisa que torcer pelo Brasil, o time milionário não retrata o Brasil. Mas este ano, o modo como tudo isso foi imposto, me fez perder a festa. A discussão do Brasil sai assim enviesada também, deformada pelos acontecimentos. E o time milionário adquire uma face ambígua no próprio país, além de jogar mal, desfilando no Campo. Uma copa aqui eu imaginava que seria um momento e tanto, eu queria participar, mas sinto uma tristeza de ver esses acontecimentos, esse estado mental a que fomos atirados. Isso não quer dizer que não possa torcer, e muito menos que não deva torcer, porém também não quer dizer que seja aceitável não perceber. E essa percepção deforma a festa, porque a festa foi tirada de nós por um bando de gente fria e calculista, contábil, presas da própria

ambição e de um grande vazio. Estão roubando parte essencial de nossa festa. Então: não confundam nosso desejo da festa, nossa alegria, com o vazio em que se isolaram. Uma distância se estabelece aí, e sua consciência convida e clama por novas possibilidades.

O Processo de Projeto do Terminal de Ônibus da Lapa: Do Croqui à Definição Final

Prof. Rafael A. C. Perrone

O artigo explora a trajetória de um grupo de arquitetos no processo de trabalho que emerge desde os croquis preliminares até a definição geral do projeto para o terminal de ônibus situado no bairro da Lapa, no ano de 2002, na cidade de São Paulo.

No artigo será abordado o processo de projeto do terminal de ônibus urbano da Lapa (São Paulo) realizado pelos arquitetos Luciano Margotto e Marcelo Ursini e Sérgio Salles.

Os estudos foram realizados por meio da coleta de material, entrevistas no sentido de verificar os procedimentos de projeto, seus possíveis encadeamentos, percursos, busca de referências e pesquisas exploratórias realizadas.

A síntese a ser apresentada é de trazer ao conhecimento, expor e analisar as decisões tomadas durante o processo de definição do objeto arquitetônico, observando e caracterizando elementos nela implicados tais como:

- Concepção e definição do problema;
- definições gerais de circulação e implantação;
- certezas e incertezas;
- imagens mentais e registros gráficos;
- memória e repertório;
- precedentes utilizados e proposições criadas;
- desenvolvimento e redefinição de soluções;
- entendimento e construção do problema.

Serão utilizados 13 desenhos de croquis do processo de projeto, além de alguns desenhos da solução final, fotos e manifestações de referências arquitetônicas utilizadas ou observadas.

O processo pode ser abordado por três vertentes de definição pelas quais pode ser observado vertentes que se caracterizam pela definição geral da solução envolvendo três questões:

A1) Considerações sobre as conexões urbanas (entorno, praça, mercado e estação da linha férrea).

A2) Reestruturação do sistema viário.

A3) Participação do edifício na cidade (paisagem, sentidos e memórias).

Vertentes que se caracterizam pela utilização soluções de arquitetura anteriores:

B1) Atenção aos elementos de arquitetura (marquise da Vila Mairea (1937/39) de Alvar Aalto, viga aba da Escola João de Deus (1994) de Alvaro Siza e outras referências).

B2) Identificação tipológica com a imagem consagrada de gare (Estação Santa Justina (1998-1990) dos arquitetos Cruz e Ortiz.

B3) Referências com as preexistências edificadas no local (edifícios lindeiros: Estação Ciência e Mercado da Lapa).

Durante o processo foram observados vários tipos de utilização de desenhos tanto os mais exploratórios quanto os híbridos caracterizados pela utilização de superposição de registros à mão livre sobre registros digitalizados, perspectivas, desenhos projetivos, etc.

Nota: Apresentado na XXV Clefa (Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura) Realizada en Asunción, Paraguai, entre 13 e 19 de maio de 2014.

Divulgação

Museu de Arte Contemporânea – MAC

O Prof. Dr. Hugo M. Segawa em 07.04.2014 foi nomeado diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP – Mac-USP.

3º Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto

Realização: 15 a 17 de setembro de 2014.

Inscrições abertas para envio de resumos: até o próximo dia 25 de junho.

Informações:

Telefone 31 3409-8820

Site: www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014

e-mail: institutoeds@ieds.org.br

8ª Feira de Profissões da USP – Capital

Dias 7, 8 e 9 de agosto de 2014

Horário: das 8 às 17 horas

Inscrições: início de junho (no site) <http://prceu.usp.br/uspprofissoes/>

Local: CEPEUSP – Centro de Práticas Esportivas da USP

Praça 02, Prof. Rubião Meira, 61

Cidade Universitária – São Paulo - SP

Na Feira de Profissões da USP, você encontra informações sobre:

- vestibular, cursos de graduação e mercado de trabalho;
- programas de apoio à permanência estudantil (moradia, alimentação, etc.);
- o PASUSP (Programa de Avaliação Seriada da USP) e como funciona o mecanismo de pontuação acrescida no vestibular aos alunos de escolas públicas;
- isenção e redução da taxa do vestibular, que este ano pode ser solicitada no estande da SAS/FUVEST.

HOMENAGENS

Antonio Carlos Mingrone

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scarazzato

Conheci o professor Antonio Carlos Mingrone ainda em meus tempos da graduação na FAU, nos idos de 1977 ou 1978, não me lembro ao certo. Na ocasião ele iniciava sua carreira docente como professor assistente da disciplina de Iluminação Natural e Artificial e eu como assíduo frequentador do AUT, na condição de aluno monitor.

Pela estrutura curricular então vigente, o ensino da iluminação natural e artificial pautava-se mais nos aspectos quantitativos, em especial no que se referia à iluminação artificial. Aos poucos o Mingrone, como desde o início o chamávamos, foi trabalhando para introduzir modificações que considerava imprescindíveis. Apaixonado confesso pela iluminação, em particular pela iluminação artificial, ele, engenheiro civil formado pela Poli, com muita sensibilidade e maestria incontestáveis, foi a meu ver o grande responsável pela introdução do ensino da iluminação artificial nesta escola voltado à formação generalista do arquiteto, pois sempre defendeu o entendimento que era preciso sensibilizar os alunos para a beleza da luz, como um ingrediente importante do processo de projeto do espaço arquitetônico.

Há alguns anos tive a oportunidade de testemunhar o depoimento de um ex-aluno seu, hoje titular de um premiado escritório de arquitetura, que traz grata recordação de suas aulas sempre, segundo ele, impecavelmente preparadas, com incontáveis imagens de exemplos de boas soluções de iluminação. Aulas que tiveram importante contribuição à sua formação. Foi um belo depoimento, um justo reconhecimento à figura do mestre que sempre exerceu com paixão sua função de formar, mais do que simplesmente informar.

Quando voltei à FAU para iniciar minha carreira docente também como auxiliar de ensino, depois de curto trânsito pela disciplina de Conforto Térmico fui alocado na disciplina que ele ministrava há alguns anos. E assim estreitamos nosso relacionamento. Agora na condição de ex-aluno e dando os primeiros passos em minha carreira acadêmica, pude acompanhar de perto seu entusiasmo pelo ensino, e aprendi muito com ele. Trabalhamos juntos na disciplina obrigatória e depois de um tempo propusemos também a disciplina optativa "O Projeto da Iluminação no Exercício da Arquitetura", a qual existe até hoje, e que foi criada justamente para permitir aos alunos interessados pelo assunto, a oportunidade de um maior aprofundamento. Também trabalhamos juntos por um tempo em cursos de extensão, ocasião em que recebíamos alunos de vários estados brasileiros, além de São Paulo.

E, como a vida segue seu curso, o Mingrone que além da FAU exercia atividades como engenheiro civil em um órgão público, depois de um tempo decidiu trocar o certo pelo incerto e montou seu escritório dedicado exclusivamente à consultoria e projetos de iluminação. Mas mesmo assim não arredou pé da FAU. Paixão tem dessas coisas!

Agora depois de tantos anos de benefícios que ele nos trouxe, entendeu que era hora de sair de cena da universidade, para se dedicar "apenas" ao seu escritório, coisa que eu duvido que ela vá conseguir, pois, certamente, será chamado inúmeras vezes, como sempre, a ministrar palestras, a encantar jovens alunos de arquitetura de uma porção de escolas, com a apresentação de seus trabalhos, para falar de luz e iluminação. E ele que se prepare, pois não vão lhe dar sossego, a começar por mim.

Caro Mingrone, um forte e fraternal abraço. E até breve!

Carlos Roberto Zibel Costa

Profa. Dra. Clíce de Toledo S. Mazzieli

O professor Carlos Roberto Zibel Costa, formado em 1973 pela FAUUSP, iniciou sua carreira docente nesta escola, em 1978, no Grupo de Desenho Industrial do Departamento de Projeto e, a partir de 2002, passou a integrar o Grupo de Programação Visual. Desde 1984 atuou em regime de dedicação integral à USP, tendo realizado o mestrado em Arquitetura e Construção na EESCUSP (1983) e o doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas na FAUUSP (1989). Em 2008 tornou-se Professor Livre-Docente com a tese "Além das Formas: uma introdução ao pensamento contemporâneo nas artes, no design e na arquitetura". Sua tese foi publicada como livro em 2010 (Editora Annablume) e conquistou menção honrosa no Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Nesses 34 anos como docente da FAU, dedicou-se, intensamente, ao ensino de graduação e de pós-graduação nos campos do design e da arquitetura e urbanismo, assim como às atividades de pesquisa, cultura e extensão e de gestão universitária. Dentre outras atividades, atuou como vice-coordenador científico do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da USP (NUTAU), e foi curador de Arte Contemporânea da 8ª Bienal Internacional de Arquitetura. Destaca-se sua atuação como coordenador do Curso de Design da FAU, entre 2009 e 2011, assim como sua liderança no Grupo de Pesquisa Design, Ambientes e Interfaces (CNPq). Responsável pela linha de pesquisa DeVIR – Design, Virtualidade, Interação e Redes, tem orientado diversas dissertações e teses que exploram a relação entre o design e as tecnologias digitais. É autor de vários artigos e ensaios os quais tratam das interfaces da arquitetura, arte e design, especialmente nos aspectos do pensamento contemporâneo, antropológico e cultural em design com ênfase em interação, serviços e campo audiovisual. Participou do livro *Kairos – A Bird Orbiting Planet Earth* de Emanuel Pimenta (Charleston, SC: EDMP, 2011) e da *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World* editada por Paul Olivier (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1997). Conquistou vários prêmios em design, artes plásticas e audiovisual.

Aniversário de 70 Anos do Professor Marcos Acayaba

Prof. Dr. Antonio Carlos Barossi

Profa. Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva

Marcos Acayaba iniciou sua carreira docente nos primeiros anos da década de 1970, entre outras disciplinas foi indicado com outros jovens professores, para o curso de projeto do primeiro ano da FAU. Aquela primeira disciplina, com a destacada dedicação daqueles docentes e a maneira entusiasmada com que apresentavam a arquitetura aos recém-ingressos alunos da FAU marcou definitivamente muitos estudantes.

A obra do arquiteto Marcos Acayaba, embora compromissada com um claro posicionamento ético e estético, sempre se destacou acima das polarizações ideológicas e arquitetônicas, pela diversidade e liberdade formal e construtiva apresentadas. Suas obras, coerentes com esse posicionamento e constituindo assim uma unidade clara, são sempre novas, porque são fiéis à verdade dos problemas que se propõem resolver. Surpreendem como a vida nos surpreende, pois resulta de um rigor construtivo e técnico que entende o projeto além do produto, como expressão de um contexto de produção que carrega seu tempo, o futuro, a história e as relações

humanas que o determinam, profissionais e pessoais, como só ocorre com um verdadeiro artista. Desde o início de sua carreira profissional e até hoje são muitos os arquitetos com destacada e reconhecida atuação profissional, os quais estagiaram em seu escritório e tiveram alguma influência dessa postura.

Na docência, a busca conjunta em identificar e atribuir significado às soluções formais dos estudantes a partir do conhecimento pleno de sua construção geométrica, como ferramental não só para sua exequibilidade, mas também para a afirmação simbólica e metafórica de desejos e intenções é uma das características da ação didática do professor Acayaba que assim afirma para o ensino de projeto, uma habilidade que é própria e específica do ofício. Identificar nos trabalhos acadêmicos de projeto a expressão que resulta da apropriação racional e também poética das potencialidades e limites da lógica construtiva apresenta ao estudante de um lado o rigor técnico do profissional consciente e de outro lado a liberdade do artista no trato da linguagem.

Sua atitude de parceria com o estudante ao olhar seu projeto como verdadeira arquitetura, aliada à liberdade e consideração no trato de suas soluções, sem, no entanto, prescindir do rigor necessário, contribui para o desenvolvimento do aluno na capacidade de escolha e de um mínimo de confiança na intuição e na sensibilidade, que são alguns dos mais importantes desafios do aprendizado de projeto.

Sua natural e surpreendente habilidade em identificar de pronto nesses trabalhos, influências existentes ou referências possíveis, com grande quantidade de informações abrangentes, muito mais do que iconográficas como é costume, mostra a importância do conhecimento para a consistência das decisões tanto racionais como sensíveis e intuitivas. Essa vinculação tanto no âmbito específico da produção da arquitetura como no âmbito geral da construção das cidades confere também aos trabalhos o valor necessário para que o estudante se reconheça no processo de elaboração do conhecimento como um todo. Dar ao aluno essa noção de pertencimento, uma das grandes tarefas da docência que o professor Acayaba realiza com a naturalidade que lhe confere o cotidiano do ofício, traz para o discípulo a confiança e a energia necessárias para o verdadeiro aprendizado, aquele que se realiza pela construção do próprio caminho.

Neste primeiro semestre de 2014 além de sua alocação regular o professor Acayaba colabora voluntariamente e sem vinculação formal com a disciplina interdepartamental Subsídios Investigativos e Projetuais para a Preservação do Patrimônio Edificado, cujo objeto são os edifícios da FAU e alguns grupos de alunos tratavam de temas que ele havia enfrentado, especificamente a ligação entre a FAU e o Anexo.

O entusiasmo desta participação nos dá a segurança de sua disponibilidade para permanecer na FAU como nosso mestre e referência, e a contribuição fundamental que ela trouxe para os trabalhos e para a disciplina dá-nos a certeza de que sua presença é essencial para nossa escola.

EVENTOS

Agenda

Acontece

Novembro

- 5 e 7 – VII SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E PESQUISA EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS: PERMANÊNCIAS, DESAFIOS E NOVOS CAMINHOS E I ENCONTRO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL SÃO PAULO
Organização: Prof. Dr. Eduardo Nobre
Local: FAU-Maranhão

Aconteceu

Junho

- 18 – AUH ENCONTROS – CARMEN E CLARICE: DOIS OLHARES SOBRE A CASA
Palestrantes: Professoras Flavia Brito e Joana Mello
Local: Salas 1 e 2 reuniões – piso dos departamentos
- 5 – SÃO PAULO: CIDADE E ARQUITETURA – UM GUIA
Organização: Prof. Dr. Jorge Bassani
Local: MuBE – Museu Brasileiro da Escultura
- 5 – PALESTRA E LANÇAMENTO DO LIVRO HISTÓRIAS DO DESIGN NO BRASIL II
18:30 – A Pesquisa em História do Design no Brasil: Apontamentos para Micro-Histórias
Palestrante: Prof. Dr. Marcos da Costa Braga
19:00 – A Pesquisa de uma Empresa Pioneira: A Móveis Artesanal
Palestrante: Mina Warchavchik Hugerth
19:15 – A Memória da Formação de um Campo: A Tipografia Brasilis
Palestrante: Luciano Cardinali
19:30 – Lançamento do Livro e Confraternização
Organização: Prof. Dr. Marcos Braga e Dora Dias
Local: FAU-Maranhão – Sala dos Espelhos
- 2 a 16 – WORKSHOP FAUUSP GSOA-UF 2014: THE URBAN WATER WAY SAND THE HYDROGENERATED URBANISM
- 2 a 16 – Exposição dos Projetos dos Alunos do Estúdio 2013 da GSOA-UF
Local: Salão Caramelo
- 3 – Primeira Sessão do Workshop – com Alunos do Curso de Graduação da FAUUSP
Local: Atelier Interdepartamental, piso do Departamento de Projeto
- 4 – Segunda Sessão do Workshop – com Alunos do Curso de Pós-Graduação da FAUUSP
Local: Sala 08 da FAU-Maranhão
Organização: AUP 5897 – Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais

Maio

- 31 – TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET DA USP – Exposição Cidade Viva I Cidade Sonhada
Participantes: Milton Braga, MMBB, FAUUSP; Gilson Rodrigues, Paraisópolis; Maria Teresa Diniz, Sehab, USP Cidades; Roberta Kronka, FAUUSP; Catharina Pinheiro, FAUUSP; Antônio Cláudio Moreira, FAUUSP; Eduardo Pizarro, FAUUSP.
Local: Praça do Relógio

- 28 – AUH ENCONTROS – GUARAPIRANGA PIER A PIER
 Palestrante: Belisa Godoy, Bruna Dallaverde, Gabriel Novaes, Jefferson Chicarelli, Leandro Leão, Priscila Fernandes (FAUUSP/ Parsons School New York)
 Coordenação: Renato Cymbalista
 Local: Auditório Ariosto Mila
- 26 – LIVRO ILUSTRADO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO
 Participantes: Daniel Bueno, Fernando Vilela e Isabel Lopes Coelho (mediadora)
 Organização: Prof. Dr. Carlos Zibel e Profa. Dra. Clíce Mazzili
 Local: Auditório Ariosto Mila
- 26 a 10/06 – CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL GRATUITO ENERGIAS RENOVÁVEIS E UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ENERGIA NO MEIO
 Ministrantes: Prof. Dr. Jorge Alberto Gil Saraiva (LNEC – Portugal), Profa. Dra. Denise Duarte (FAUUSP); Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves (FAUUSP); Profa. Dra. Claudia Oliveira (FAUUSP); Profa. Dra. Roberta Kronka Mülfarth (FAUUSP); Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro (FAUUSP)
 Organização: Prof. Dr. Marcelo Andrade Roméro
 Local: Instituto de Oceanografia (IO)
- 22 – DGNB: MAKING SUSTAINABILITY MEASURABLE – O SELO VERDE DA ALEMANHA
 Organização: Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves (LABAUT)
 Local: Sala da Congregação
- 22 – HABITAÇÃO FRANCESA NO SÉCULO XX
 Palestrante: Profa. Dra. Danièle Voldman (Universidade de Paris 1)
 Local: FAU-Maranhão – Sala 12
- 22 – ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE DA PAISAGEM E DA CULTURA
 Debatedor: Prof. Dr. Euler Sandeville
 Local: Câmara Municipal
- 21 – AUH ENCONTROS – HISTÓRIA DOS GRANDS ENSEMBLE NA FRANÇA
 Palestrante: Annie Fourcaut (Universidade de Paris 1 – Panthéon)
 Local: Auditório Ariosto Mila
- 21 – OFICINAS FOTOGRÁFICAS 2014 – OFICINA 2 – Segredos do Papel Fotográfico
 Organização: FotoFAU
 Local: Anexo FAU – Fotografia
- 21 – PRÉDIOS TAMBÉM ENSINAM, ARQUITETURA VOLTADA AO DESENVOLVIMENTO PLENO DO ALUNO
 Organização: Feira Educar
 Local: Centro de Exposições Imigrantes
- 20 – ESTRUTURA DE PODER E GOVERNANÇA NA USP
 Participantes: Prof. Dr. Carlos Martins (IAU-USP), Profa. Dra. Lisete Arelaro (FE-USP), Prof. Dr. Francisco Miraglia (ADUSP) e Sr. Magno de Carvalho (SINTUSP)
 Local: Auditório Ariosto Mila
- 17 a 07/06 – TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET – Exposição Cidade Viva/Cidade Sonhada
 Curadoria: Eduardo Pimentel Pizarro (FAUUSP)
- 16 – RODA DE DISCUSSÃO SOBRE A REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO PAULO
 Participação: Prof. Dr. Nabil Bonduki
 Organização: Revista Contraste
 Local: Salão Caramelo

- 14 – AUH – ENCONTROS – MUTAÇÕES DA CIDADE INDUSTRIAL: A CONSTRUÇÃO DO BAIRRO PARIS RIVE GAUCHE (1989-2016)
Palestrante: Aurelia Michel (Université Paris Diderot - Paris 7)
Local: Auditório Ariosto Mila
- 14 – OFICINAS FOTOGRAFICAS 2014 – Fotografia em Preto e Branco – do Filme a Cópia Fotográfica
Organização: Fotofau
Local: Anexo – Fotografia
- 12 e 13 – SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAUUSP BK-TUDELFT "ARTICULAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DO SISTEMA HIDROVIÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO"
Participantes: Profa. Dra. Maria Cristina Leme; Prof. Dr. Marcel Hertogh; Prof. Dr. Arjan Van Timmeren; Casemiro Tércio Carvalho; Renato Viégas; Prof. Dr. Nabil Bonduki; Prof. Dr. Ricardo Toledo Silva; Profa. Dra. Maria Lúcia Refinetti; Prof. Dr. Mario Thadeu Leme de Barros; Milton Xavier; Frederico Bussinger; Fernando de Mello Franco
Coordenadores das sessões: Prof. Dr. Alexandre Delijaicov, coordenador do Grupo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais - Grupo MetrÓpole Fluvial FAUUSP; Taneha K. Bacchin, Roberto Rocco; Denise Piccinini, Departamento de Urbanismo BK-TU Delft
Organização: Prof. Dr. Alexandre Delijaicov
Local: Auditório Ariosto Mila
- 12 – TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET – A Problemática da Fiação aérea em São Paulo
Convidados: Prof. Dr. Nabil Bonduki (FAUUSP); Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan (FFLCH – USP); Cássio Vasconcellos (artista plástico e fotógrafo); Alessandro Barghini (ecólogo) e apoio de Leão Serva (Colunista da *Folha de S. Paulo*)
Local: Praça do Relógio da Cidade Universitária da USP
- 12 a 16 – INTERMEIOS – BURACOS NEGROS
TFG de Nana Maiolini, coordenação do Prof. Dr. Luis Antonio Jorge
Organização: VideoFAU
- 9 – FÓRUM PARITÁRIO 2014
Organização: Comissão de Organização do Fórum Paritário 2014
Local: Piso do Museu
- 8 – CULTURA COMO ESPAÇO PÚBLICO NO NOVO PLANO DIRETOR DE SÃO PAULO
Participantes: Euler Sandeville Jr. (professor da FAUUSP e PROCAM/USP, LABCIDADE e Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento); Maria Helena Bertolini Bezerra (professora universitária e da rede municipal de ensino, militante do movimento social pela educação em Perus); Beto Gonçalves (jornalista e historiador pela USP, Movimento Cine Belas Artes (MBA) e Iniciativa pelos Corredores/Territórios Culturais)
Local: Cine Art Palácio
- 7 – AUH ENCONTROS – A CIDADE BRASILEIRA COMO CONCEITO URBANÍSTICO?
Palestrante: Martin Gegner (Centro de Informação São Paulo – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD))
Local: Auditório Ariosto Mila
- 6 – ARQUITETURA E RESFRIAMENTO EVAPORATIVO PASSIVO: TÉCNICAS E ESTUDOS DE CASO & PROJETO LATITUDES
Palestrante: Profa. Dra. Rosa Schiao-Phan (Universidade de Westminster)
Organização: Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves (AUT - LABAUT)
Local: Sala da Congregação e LABAUT

5 – IMPACTOS AMBIENTAIS DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Debatedores: Cleide Rodrigues, Ivan Carlos Maglio, Nabil Bonduki
Mediador: Luis Enrique Sánchez
Local: Sala de Eventos do IEA

5 a 21 – AERODINÂMICA E ARQUITETURA – A PERSPECTIVA DE LEONARDO
Palestrante: Prof. Dr. Jorge Alberto Gil Saraiva (LNEC – Portugal)
Organização: AUT
Local: FAUUSP

Abril

25 – REUNIÃO ABERTA
Apresentação das propostas de alternativas para continuidade das atividades didáticas, do primeiro e segundo semestres de 2014
Organização: Diretoria
Local: Auditório Ariosto Mila

25 – INTERVENÇÕES RECENTES DE RESTAURO NA ITÁLIA
Palestrante: Prof. Marco Dezzi Bradeschi (especialista em restauro)
Organização: Disciplina AUH-5816
Local: FAUUSP

24 – CONFERÊNCIA O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE RESTAURO ARQUITETÔNICO NA ITÁLIA
Palestrante: Prof. Marco Dezzi Bradeschi
Organização: Disciplina AUH-5816
Local: FAU-Maranhão

24 – ESTUDOS DE DESEMPENHO TÉRMICO E LUMINOSO DA COBERTURA DA FAUUSP
Palestrante: Profa. Dra. Joana Carla Gonçalves
Organização: Diretoria
Local: Auditório FAU

24 – A INVENÇÃO DA PRAIA
Organização: Profa. Dra. Giselle Beiguelman
Local: Paço das Artes

23 – AUH ENCONTROS – CIDADES AFRICANAS: CRESCIMENTO, MUDANÇA, PODER E VIDA COTIDIANA
Palestrante: Alan Mabin (Universidade de Pretoria, África do Su)
Local: Anfiteatro FAU – Sala 807

14 a 18 – INTERMEIOS – PROJETO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL E O NOVO CAMPUS DA ZONA LESTE
Organização: Pedro Fiori Arantes

9 – AUH ENCONTROS – JOANESBURGO PÓS APARTHEID
Palestrante: Dominique Vidal (Université Paris Diderot-Paris 7)
Local: Sala 807 – Anfiteatro FAUUSP

9 e 10 – SEMINÁRIO INTERNACIONAL QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A PAISAGEM
Palestrantes: Leonel Ribeiro dos Santos (Universidade de Lisboa); Adriana Veríssimo Serrão (Universidade de Lisboa); Massimo Venturi Ferriolo (Politecnico di Milano); Eduardo Marandola Jr. (Universidade Estadual de Campinas)
Organização: Professores doutores Catharina P. C. Lima, Vera Maria Pallamin e Vladimir Bartalini
Local: FAU-Maranhão

8 - RELATOS DE VIAGENS DOS DOCENTES DO AUT AO EXTERIOR
Organização: AUT
Local: Sala 810

7 a 11 – INTERMEIOS – CONGRESSO INTERNACIONAL LATITUDES
Organização: Prof. Dr. Angelo Bucci

2, 3 e 4 – EXPOSIÇÃO RAUL LINO CEM ANOS DEPOIS E COLÓQUIO
ARTS & CRAFTS – REPERCUSSÕES EM PORTUGAL E NO BRASIL
Participantes: Profa. Dra. Maria Lucia Bressan Pinheiro (FAUUSP);
Profa. Dra. Cristina Meneguello (Unicamp); Prof. Dr. José Manuel
Fernandes (Universidade de Lisboa); Prof. Dr. José Eduardo
Lefèvre (FAUUSP); Profa. Dra. Fernanda Fernandes (FAUUSP);
Prof. Dr. Tim Benton (Open University, Reino Unido); João Vieira
Caldas (Universidade de Lisboa); Prof. Dr. José Manuel Fernandes
(Universidade de Lisboa)
Organização: Profas. Dras. Fernanda Fernandes, Maria Lucia
Bressan Pinheiro e Prof. Dr. José Manuel Fernandes
Local: FAU-Maranhão

Março

29 – TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET – Conversa na Tenda –
Urbanismo
Palestrantes: Profs. Drs. Erminia Maricato, Nabil Bonduki e José
Tavares Correa Lima
Local: Praça do Relógio

28 – MODERNIDADE LÍQUIDA: MÉTODO ESTRUTURAL GENERATIVO DE
CESAR E BLASI E GABRIELLA PADOVANO
Organização: Prof. Dr. Bruno Padovano
Local: Sala 807

27 – AULA MAGNA DO ANO E HOMENAGEM AOS PROFESSORES JOÃO
BEZERRA DE MENEZES E CARLOS ZIBEL COSTA
Organização: Comissão Coordenadora do Curso de Design
Local: Auditório Ariosto Mila – FAUUSP

ESPETÁCULOS

FAU EM CONCERTO

Local: FAU-Maranhão

Junho

8 – Giro D'Amore

Espetáculo musical com canções e árias de épocas diversas,
executadas por cantores solistas, uma ensemble e um piano. No
programa canções de Mozart, Pergolesi, Rossini e Villani-Côrtes.
Direção musical: Josefina Capitani e Regina Shlochauer, produção:
Silvio Macedo

7 – Orquestra Arte Barroca

Apresenta "pré-classicismo", no programa Ignaz Holzbauer (1711-
1783), sinfonia em ré menor, Johann Friedrich Basch (1688-1758),
sinfonia em sol maior, Leopold Mozart (1719-1787), sinfonia
burlesca, Giovanni Battista Sammartini (1700-1775), concerto para
flauta doce e cordas em fá maior, Johann C. Friedrich Bach
(1732-1795), sinfonia em ré menor

Maiο

31 – Contrastes

Apresenta duetos, canções e árias de ópera de Schubert, Bellini,
Mozart, Puccini nas vozes de André Heryson – barítono, Fernando
Rodrigues – tenor e acompanhamento de Junior Gurgel – piano

17 – Grupo Madrigueiros

Apresenta o espetáculo Cantos de Mar e Amar, orientação musical e regência – Solange Assumpção; orientação cênica - José Alessandre

No repertório canções de Dorival Caymmi, Caetano Veloso, Eduardo Gudim e Tom Jobim

3 – Ensemble Zabaione Musicale

Apresenta o espetáculo "Haendel a 5" sob direção musical do flautista Alfredo Zaine, o Ensemble tem em sua formação Claudete Biasoli – soprano, Marcus Held – violino, Vinícius Chiaroni – flauta doce, Roberto Anzai – cravo e Eduardo Klein – viola da gamba

Abril

26 – Orquestra de Violões

Criada e regida por Luís Stelzer, em 1988, é formada a partir de um grupo de instrumentistas separados por naipes, simulando uma orquestra, com a particularidade de ter apenas um tipo de timbre: o o violão. O repertório é desenvolvido especialmente para este tipo de formação, procurando ser o mais abrangente possível, sem barreiras entre o erudito e o popular. Repertório variado

12 – Orquestra Arte barroca

Apresenta Concerti Grossi, O Legado de Corelli: Arcangelo Corelli (1653-1713) – Concerto Grosso em Ré Maior Op. 6 nº 1, Francesco Geminiani (1687 – 1762) – Segundo Concerto em Uníssono em Sol Maior, Charles Avison(1709-1770) – Concerto nº 5, Georg Muffat (1653?1704) – Sonata nº 2 em sol menor do Armonicotributoe George Frideric Handel (1685 – 1759) – Concerto Grosso em si menor Op. 6 nº 1

5 – Velho Amigo

Apresentação Paulo Roberto Padilha

Lançamento de livros



Jorge Zalszupin: Design moderno no Brasil

Profa. Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos

ISBN: 978-85-62114-32-8

Editores Olhares, 2014,
240 páginas, 21,5 x 25,5 cm,
R\$ 140,00

Escrito por Maria Cecília Loschiavo dos Santos e prefaciado pelo crítico e diplomata André Correa do Lago, este é o primeiro título sobre a obra do fundador da L'Atelier. Em paralelo, será lançada uma autobiografia de Zalszupin.

O móvel moderno

O móvel brasileiro moderno, produzido especialmente nos anos 1950 e 60, é saudado no mundo todo por sua apropriação elegante de elementos de nossa cultura, como a madeira de lei, a palhinha, as formas curvas. Um de seus criadores mais produtivos foi o polonês naturalizado Jorge Zalszupin, que ganha agora o livro *Jorge Zalszupin: design moderno no Brasil* sobre sua trajetória.

À frente da L'atelier, fundada por ele para atender à demanda de seus projetos de arquitetura, o designer projetou verdadeiras jóias de jacarandá, trabalhou no limite dos materiais, introduziu novas tecnologias no mercado brasileiro.

"(...) é impressionante ver quantos móveis Jorge Zalszupin conseguiu produzir. Alguns influenciados por Charles Eames (poltrona Paulistana) ou Pierre Paulin (poltrona Ondine), e outros, como a linha Capri e a banquetta Drink, exercícios mais pessoais de excepcional elegância e equilíbrio. Este livro confirma a riqueza da nossa criação e coloca Jorge Zalszupin, já consideravelmente conhecido e respeitado, numa posição ainda mais relevante na história do móvel e do desenho industrial", escreve o crítico e diplomata André Correa do Lago no prefácio.

Do jacarandá ao plástico

Ilustrado com cerca de 300 imagens, entre reproduções de catálogos, anúncios de época e fotos atuais, o livro escrito por Maria Cecília Loschiavo dos Santos, professora titular de design da FAUUSP e uma das grandes especialistas do assunto, reúne textos que contextualizam a produção do designer e contam a história da L'Atelier, pioneira na produção industrializada do móvel moderno brasileiro, nos anos 1960, e também no uso intensivo de design em produtos de plástico nos anos 1970.

Há ainda verbetes ilustrados sobre 34 linhas de móveis do designer e, por fim, um capítulo sobre a reedição da obra de Zalszupin e sua inserção nas formas de produção e nos ambientes contemporâneos. O livro é concluído com um contraponto afetivo: um ensaio fotográfico na casa do designer, ainda vivo aos 94 anos.

Primeira obra produzida, exclusivamente, sobre o trabalho de Jorge Zalszupin, o título terá contribuição relevante para os estudos e conhecimento geral sobre o design moderno brasileiro, tema ainda carente de bibliografia. Com organização de Lissa Carmona Tozzi, proprietária da Etel, imprensa responsável pela reedição dos móveis de Zalszupin, a viabilidade do novo título se deve a uma ação entre

a própria marca, seus representantes em outras capitais brasileiras e também colecionadores e *marshands* ligados à obra de Zalszupin.

"Esse livro era uma grande lacuna, que agora estamos preenchendo a partir de um grande esforço coletivo. Além de fazer justiça à relevância da produção de Jorge Zalszupin, o livro retoma informações que estavam adormecidas, investiga aspectos pouco ou nunca abordados da obra dele, será certamente uma contribuição significativa para o estudo e a história do móvel brasileiro", considera a organizadora, Lissa Carmona Tozzi.

Autobiografia

Com a produção do livro e arte, foi localizado original de uma autobiografia de Zalszupin, escrita a mais de 10 anos, e que agora chega também ao público. Pelo título do pequeno volume (*De * pra lua*), já se pode perceber o tom do relato e muito da personalidade descontraída do designer, sempre pronto a tratar com humor cada episódio. Sem grandes dramatizações, o autor divide a narrativa em milagres (ou golpes de sorte) que viveu ao longo da vida. Conta sobre a infância em Varsóvia, a fuga da Polônia sitiada pelos nazistas, aos 7 anos, a vida na Romênia durante a guerra, a passagem pela França, a chegada ao Brasil e a construção da vida profissional e familiar em São Paulo.

Extrato do texto assinado por Maria Cecília Loschiavo dos Santos

"A dinâmica do percurso de Jorge Zalszupin no design se iniciou na década de 1950, no âmbito da tradição artesanal da técnica e do trabalho em madeira, nos padrões do gosto e das encomendas de clientes. Nesse período juntou o poder do artesão com o do designer e criou a L'Atelier.

A produção se transformou e a empresa realizou com determinação a experiência de industrialização do móvel no Brasil. Jorge Zalszupin acreditou na possibilidade de produzir em série e criar linhas de produtos. Foi um momento de inflexão, que favoreceu a implantação e a consolidação do design moderno.

Essa visão transformadora implicou na contratação de designers e arquitetos para desenvolver projetos de produto. Jorge Zalszupin criou um mercado de varejo para o design, expandindo gradativamente o alcance do caráter modernista da mobília. Anos depois, dedicou-se ao móvel de escritório, realizou uma breve experiência de produção de mobiliário escolar e também de experimentação com outros materiais. Suas criações vão do jacarandá aos plásticos."

Sobre a autora

Maria Cecília Loschiavo dos Santos é filósofa e professora titular de Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É autora de diversos livros, entre eles *Móvel Moderno no Brasil*, primeiro lugar no Prêmio de Design do Museu da Casa Brasileira. Foi pesquisadora visitante em diversos programas de pós-doutorado em instituições como a Universidade de Califórnia, Los Angeles, Universidade Nihon, Toquio, e Centro Canadense de Arquitetura, Montreal.

Apoiadores

Arquivo Contemporâneo / Artemobília / AZ Décor / Capitânia Etel / Jayme Vargas / Passado Composto / São Romão / Teo

Otávio Nazareth

Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo

Rafael Antonio Cunha Perrone
Heliana Comin Vargas

ISBN 978-85-314-1445-9,
São Paulo: Edusp 2014,
168 páginas, 27 x 27 cm,
R\$95,00

Locais de venda: Edusp,
Vila e Cultura.
www.livrariabks.com.br
comunidade USP na Edusp
50% de desconto



Este livro se destina a todos aqueles que se interessam tanto pelo aprendizado como pelo ensino na área de projeto de arquitetura e urbanismo. Não deve ser tido como um guia, mas como ponto de partida para a constituição dos diversos e múltiplos conhecimentos, capacitações e visões requeridos para a geração das formas de edifícios e espaços urbanos.

Discute-se muito sobre a dificuldade em ensinar projeto aos alunos ingressantes no curso de Arquitetura e Urbanismo, desde a síndrome do papel em branco diante da primeira tentativa de projetar até os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de todo o processo, porém pouco se oferece em termos de exercícios e atividades que auxiliem o docente e o aluno nessa missão. Por isso, este livro traz exercícios práticos criados no processo de ensino, com as intenções que nortearam sua definição, as estratégias de desenvolvimento e a síntese dos resultados conseguidos, cujos processos estão amplamente ilustrados. O objetivo principal é explicitar a metodologia e as intenções didáticas que lhes deram origem.

Quais repertórios são necessários e possíveis nesse primeiro momento? O que priorizar? O que considerar e quais fontes consultar? Quanto mais será necessário apre(e)nder para chegar a um bom projeto? Como dar vazão à criatividade? Experiências consideradas exitosas na difícil tarefa de ensinar a desenvolver projetos de arquitetura e urbanismo são registradas nesta obra, visando contribuir para a supressão de uma lacuna na literatura específica nessa área do conhecimento, no cenário brasileiro.

Para além dos exercícios, os textos relativos a aulas ministradas pretendem sinalizar a importância da busca de repertório nas diversas áreas do conhecimento, dada a complexidade do ato de projetar: da arquitetura à dinâmica urbana, da história à paisagem, dos sinais gráficos ao objeto, da estrutura à forma, do patrimônio construído ao ambiental.

Resultado de uma atividade coletiva envolvendo docentes, monitores e alunos, este livro se apresenta como uma significativa contribuição às discussões sobre a educação nas áreas de arquitetura e urbanismo.

Histórias do Design no Brasil II

Marcos Braga e Dora Dias

ISBN: 978-85-391-0645-5

São Paulo: Editora Annablume, 2014, 254 páginas, 16 x 23 cm, R\$ 54,00. Na loja virtual da Annablume R\$ 40,50.

www.annablume.com.br

Fone: 3539-0225



O livro é a 2ª publicação que traz dez textos relativos às monografias desenvolvidas como trabalhos finais do curso da disciplina AUH 5857 – História Social do Design no Brasil, ministrada pelo Prof. Dr. Marcos Braga, o qual pertence a área de concentração História e Fundamentos do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP. A disciplina foi iniciada em 2007 com o objetivo de abordar a formação e consolidação do campo profissional do design moderno e industrial do Brasil no século 20. Abrange a história das ideias, instituições e profissionais na trajetória desse campo profissional e procura discutir as relações entre este e as condições sociais, econômicas e culturais de nosso país e do mundo que determinaram ou influenciaram sua formação e desenvolvimento no século 20.

A 1ª publicação foi em 2012, e foram apresentados estudos históricos de tipografia, ensino do design, eco-design, mobiliário modular, design de jóias e memória gráfica. O livro teve sua tiragem esgotada o que estimulou a continuar promovendo a publicação de textos de qualidade e de importância histórica gerados nas pesquisas desenvolvidas para a disciplina.

A presente publicação traz textos relativos aos trabalhos finais da turma de 2012 e foi organizada pelo docente responsável pela disciplina e pela arquiteta e mestranda da FAUUSP Dora Souza Dias. Como no primeiro volume esses textos possuem relação com os temas de pesquisas dos pós-graduandos ou pretendidos pelos alunos especiais. Mesmo aqueles cujos temas não têm como foco a história do design no Brasil, acabam por desenvolver uma monografia que aborde as origens ou o desenvolvimento anterior no tempo dos temas de suas pesquisas, ou seja, aplicam uma visão histórica que auxilia a contextualizar no tempo e no espaço seus objetos de estudos.

Os assuntos continuam variados refletindo a complexidade e a pluralidade da história do campo profissional do design no Brasil. São abordadas áreas como ensino, mobiliário, tipografia, computação gráfica, design de livros, calçados e óculos. Como exemplos vivos desta pluralidade, compartilham o espaço da capa a fonte Ruben redesenhada por Fernanda Martins a partir de uma fonte desenhada manualmente por seu pai, o designer Ruben Martins (1929-1968) e um esboço do sofá Hauner feito por Sérgio Rodrigues, retratando uma das etapas de desenvolvimento do projeto de mobiliário. Ambos os elementos da capa estão relacionados a textos que compõem esta coletânea: o artigo "Tipografia Brasílis", autoria de Luciano Cardinali, sobre tipografia brasileira e o "Móveis Artesanal", de Mina Hugerth, que traz informações sobre a produção de móveis com linguagem moderna feita por esta empresa, a qual contou com a participação de Sérgio Rodrigues no desenvolvimento de seus projetos.

A história das ideias, instituições, pioneiros e de campos profissionais específicos perpassam esses trabalhos que apresentam

aspectos e informações inéditas na historiografia brasileira do design. Historiografia essa que vem crescendo cada vez mais desde que nos 1990 se iniciou de forma constante e sistematizada pesquisas e a divulgação em congressos e em publicações. A disciplina AUH 5857 faz parte deste movimento que inclui a expansão da história do design no Brasil na pós-graduação. A disciplina pretende contribuir com a consolidação desta área de pesquisa e objetiva também fomentá-la, por entender que é um tema necessário e oportuno para a identidade social da profissão de designer no país e para contribuir com o debate contemporâneo sobre o design como campo de conhecimento e como atividade profissional por meio do estudo de suas origens e trajetórias passadas.

Neste sentido, a presente publicação promove a divulgação do conhecimento gerado, etapa final importante para qualquer pesquisa, e apresenta trabalhos que podem servir de referências para outros estudos, uma vez que são calcados em fontes primárias pouco exploradas ou conhecidas até então.

Vai e vem

Aginaldo A. Caldas Farias (AUH) – de 5 a 7.05.2014 realizou a conferência Arte + Arquitetura ou em defesa de uma arquitetura que não seja pobre de ideias e compôs a mesa "Atuação do arquiteto urbanista", na 6ª Semana de Arquitetura e Urbanismo da UFES, Vitória-ES.

Alvaro Luiz Puntoni (AUT) – De 25 a 30.04.2014 participou do Simpósio Culture determining architecture? Entwurfsmotor Kultur, promovido pela Universidade de Ciências Aplicadas – Hochschule Konstanz, Constança – Alemanha.

Anália M. M. de C. Amorim (AUP) – De 9 a 13.06.2014 participou de banca examinadora de concurso para professor do magistério superior na Universidade Federal de Integração Latino-Americana – UNILA, Foz do Iguaçu – PR.

Artur Simões Rozestraten (AUT) – No dia 15.04.2014 visitou a Embraer para apresentação do Projeto Smart Audio City Guide, São José dos Campos – SP.

Beatriz Mugayar Kuhl (AUH) – De 12 a 22.04.2014 fez pesquisa na New York University, Nova York – EUA, nos dias 23 a 24.04.2014 participou de banca de doutorado na UFBA, Salvador – BA.

Bruno Roberto Padovano (AUP) – Dias 12 e 13.05.2014 ministrou palestra de abertura da Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi em Indaial (SC), Indaial – SC.

Claudia Terezinha de A. Oliveira (AUT) – Nos dias 30 e 31.05.2014 participou de banca de dissertação no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal – RN.

Eugenio Fernandes Queiroga (AUP) – No dia 20.03.2014 participou de palestra e de banca de qualificação de mestrado, Maringá – PR.

Eduardo A. C. Nobre (AUP) – Dias 3 e 4.4.2014 participou da 2ª reunião da diretoria ANPUR, Recife – PE, de 27 a 30.04.2014 apresentou o trabalho Sports mega-events and local development: the impacts of 2014 FIFA World Cup in the East Zone of São Paulo no II International Conference Mega Events and Cities, Rio de Janeiro – RJ.

Fabiana Lopes de Oliveira (AUT) – No dia 14.04.2014 fez visita técnica ao escritório Proença Arquitetos e ao edifício Ronchamp, para a pesquisa Novos ares para as cidades - varandas anexadas a edifícios residências existentes, Santos – SP, de 8 a 10.05.2014 ministrou a palestra Tecnologia da construção e arquitetura no Seminário Tecnológico da Construção & Arquitetura, na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA.

Fabio Mariz Gonçalves (AUP) – De 17 a 24.05.2014 participou do evento com vistas a reforma curricular dos cursos de engenharia e arquitetura promovidos pela Universidade Agostino Neto, Angola – Africa.

Flavia Brito do Nascimento (AUH) – De 28.07 a 1.08.2014 participará do XVI Simpósio Regional de História – Sabores e práticas científicas (Anpur - Rio). Rio de Janeiro – RJ.

Giorgio Giorgi Junior (AUP) – De 2 a 11.05.2014 participou como líder do workshop Innovation week, Copenhague – Dinamarca.

Giselle Beiguelman (AUH) – De 8 a 14.04.2014 pesquisou no Arquivo do Estado da Bahia, assuntos referentes a participação na 3ª Bienal da Bahia, Salvador – BA, de 5 a 26.06.2014 foi conferencista e participou como artista da Conferência e Exposição Digital Art Latin America, em Albuquerque e visitou institucionais e pesquisou em Nova York, Albuquerque/Nova York – EUA.

Guilherme Teixeira Wisnik (AUH) – De 22 a 29.03.2014 proferiu conferência no Cinema Passos Manuel, Porto – Portugal.

Hugo Segawa (AUH) – De 19 a 20.03.2014 participou de banca examinadora de defesa de dissertação de mestrado, UFMG – Minas Gerais – MG, de 20 a 25.04.2014 participou do Seminário Fenómenos urbanos em la ciudad latino-americana actual, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá – Colômbia.

João Carlos de O. Cesar (AUT) – No dia 23.04.2014 proferiu palestra na Secretaria de Educação do Município de Itu, Itu – SP.

João Sette Whitaker Ferreira (AUP) – De 5 a 11.04.2014 participou do Fórum Urbano Mundial, Medellín – Colômbia, no dia 15.05.2014 proferiu palestra sobre a questão urbana no Brasil no CRESS – 5º região, Salvador – BA.

Karina Oliveira Leitão (AUP) – Nos dias 3 e 4.04.2014 participou representando a coordenadora de pesquisa, intitulada Manejo de águas pluviais em meio urbano, na reunião da rede de pesquisadores MAPLU2, Florianópolis – SC.

Lara Leite Barbosa (AUP) – No dia 15.05.2014 participou de uma rodada de discussões para avaliação do Projeto PIPE, Fapesp – São Paulo – SP. De 7 a 13.07.2014 participou e apresentou trabalho na 9th International Conference for Design History and Design Studies 2014: Tradition, transition, trajectories: Major or minor influences? Universidade de Aveiro, Portugal.

Leandro Silva Medrano (AUH) – De 10 a 20.06.2014 participou do I International Conference on Architectural Design and Criticism, com apresentação do trabalho "Iconic buildings and city marketing: strategies for the central area of São Paul, Brasil", Madri – Espanha.

Luciana de Oliveira Royer (AUP) – De 30.04 a 6.05.2014 participou da "Ruckspiel Weltstadt 2014" Conference and Exhibition, Berlim – Alemanha.

Luciano Migliaccio (AUH) – De 23 a 29.03.2014 participou da banca de concurso de seleção na Universidade Federal de Manaus, Manaus – AM.

Marcia Rosetto (Biblioteca) – De 7 a 10.05.2014 participou do I Sinpred – Seminário Internacional de Preservação Digital, promovido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília – DF.

Maria Assunção Ribeiro Franco (AUP) – No dia 19.05.2014 proferiu a palestra XI Semana da Engenharia Ambiental (SEA), na EESC USP, São Carlos – SP. De 19.06. a 10.07.2014 realizou viagem de estudo à Península Ibérica, Península Ibérica.

Maria Beatriz C Rufino (AUP) – De 25 a 27.05.2014 participou da 3ª Reunião de Trabalho – Chamada MCTI/Npq/Mcidades, Brasília – DF.

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos (AUP) – De 7 a 14.05.2014 participou do lançamento do livro *Jorge Zalszupin: Design moderno no Brasil*, Nova York – EUA.

Maria Lucia Bressan Pinheiro (AUH) – De 8 a 14.06.2014 participou da comissão julgadora do concurso de professor adjunto na UFRJ, Rio de Janeiro – RJ.

Myrna de Arruda Nascimento (AUP) – De 3 a 11.05.2014 coordenou workshop em Copenhagen, Copenhagen.

Marcos da Costa Braga (AUH) – Nos dias 30 e 31.05.2014 ministrou aula no curso de Pós-Graduação em Design (PPGDg) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luis – MA.

Marta Dora Grostein (AUH) – No dia 7.05.2014 participou de banca de mestrado no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Carlos – SP.

Mario Henrique S. D'Agostinho (AUH) – De 21 a 23.05.2014 participou de banca examinadora de concurso público para contratação de professor, na FAU-UnB, Brasília – DF.

Nabil Bonduki (AUP) – De 25 a 27.04.2014 participou do Seminário Refletir Brasil, Parati – Rio de Janeiro.

Nilce Cristina Aravecchia Botas (AUH) – de 21 a 25.04.2014 participou como expositora e ouvinte na reunião do Observatório Latinoamericano de Arquitetura, Bogotá – Colômbia.

Norberto Correa da Silva Moura (AUT) – No dia 26.03.2014 prestou assistência técnica à obra residencial referente a aplicação do sistema BIM, Itu – SP.

Paulo Cesar Xavier Pereira (AUH) – de 3 a 10.05.2014 participou do XIII Colóquio da Geocrítica, Barcelona – Espanha.

Paulo Eduardo Fonseca Campos (AUP) – No dia 2.03.2014 participou na 63ª Reunião do Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação – CTECH do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat, PBQP-H Brasília – DF, dia .04.2014 ministrou palestra no 1º Simpósio de Engenharia Civil, Fernadópolis – SP, no dia 16.04.2014 participou de visita técnica a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo – RS, de 20 a 23.05.2014 participou como conferencista na XXV CLEFA 2014 (Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura), na Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción, Assunção – Paraguai.

Paulo Renato Mesquita Pelegrino (AUP) – No dia 14.05.2014 participou de banca examinadora de seleção de docente na FAUUSP, São Paulo – SP.

Paulo Sergio Scarazzato (AUT) – No dia 23.05.2014 participou de banca de mestrado, Brasília – DF, de 30.05 a 8.06.2014 participou da LightFAIR 2014 apresentando o trabalho "Industrial lighting: helping economy and health with cold Cathode, Las Vegas – EUA.

Rafael A. Cunha Perrone (AUP) – De 19 a 25.05.2014 participou da CLEFA – Conferência Latino-Americana das Escolas e Faculdades de Arquitetura, Assunção – Paraguai.

Renato Cymbalista (AUH) – De 1 a 6.05.2014 participou do Seminário "Weltstadt: who creates the city", Berlim – Alemanha, no dia 13.05.2014 participou de mesa no Fórum 2014 – IDC (Instituto Direito a Cidade) com o tema Memórias e Consciências Urbanas, na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP.

Ricardo Marques de Azevedo (AUH) – De 8 a 14.06.2014 participou da Comissão julgadora para professor adjunto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

Rodrigo C. Queiroz (AUP) – De 20 a 25.04.2014 participou do Seminário Observatório de la arquitectura latinoamericana contemporânea, Bogotá, de 11 a 16.05.2014 participou como membro titular da Comissão Julgadora do concurso público de títulos e provas no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Carlos – SP.

Rosaria Ono (AUT) – No dia 12.03.2014 participou de banca de qualificação no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Unicamp, Campinas – SP, dias 4 e 5.04.2014 participou de banca de defesa de dissertação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN, no dia 19.05.2014 participou da 2ª reunião extraordinária do Comitê Técnico - Sistema Nacional de Avaliação de Produtos Inovadores (CT-SINAT) – Brasília – DF.

Sady Carlos de Souza Junior (S. Graduação) – De 22 a 25.07.2014 apresentará comunicação em congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na UFAC – Rio Branco – AC.

Silvio Soares Macedo (AUP) - Nos dias 14, 15 e 16.04.2014 ministrou o curso do módulo Paisagem e Sustentabilidade, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, de 4 a 7.05.2014 participou da reunião científica da rede nacional QUAPÁ-SEL, Maceió – AL, no dia 8.05.2014 participou da reunião do Projeto QUAPÁ realizada na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Sorocaba – SP.

Wladimir Bartalini (AUP) – No dia 31.03.2014 participou de banca de mestrado e proferiu a palestra Projetar, inventar, imaginar paisagens, Vitória – ES, nos dias 9 e 10.04.2014 participou como coordenador e palestrante do Seminário Internacional: questões contemporâneas sobre a paisagem, São Paulo – SP.

INFORMATIVO DA FAUUSP

Publicação bimestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Ano 2, n. 07, abril 2014/junho 2014

Os interessados em participar do Informativo FAUUSP, com artigos e/ou informações, deverão enviar o material para o e-mail: editorialfau@usp.br / contato – telefones 3091.4528/4529

Diagramação, impressão e acabamento
Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica da FAUUSP

Profa. Dra. Coordenadora: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli

Supervisão Geral

José Tadeu de Azevedo Maia

Supervisão de Projeto Gráfico

André Luis Ferreira

Supervisão de Produção Gráfica

Narciso Antonio dos Santos Oliveira

Diagramação

Eliane Aparecida Pontes

Impressão

Vicente Lemes Cardoso

Impressão Miolo

Canon imagePress-1135+

Impressão capa

Canon iR ADV-C5051

Dobra

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Acabamento

Carlos Cesar Santos

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Valdinei Antonio Conceição

Secretária

Eliane de Fátima Feroselle Previde

ANOTE

Emergência

Corpo de Bombeiros – 193

SAMU – 192

Serviço Ininterrupto de Atendimento de Emergência e Remoção de Pessoas USP (24 h) – 3091.3222 ou 3091.4222

Hospital Universitário (HU) – 3091.9200

Hospital Vital Brasil – 3726.7222

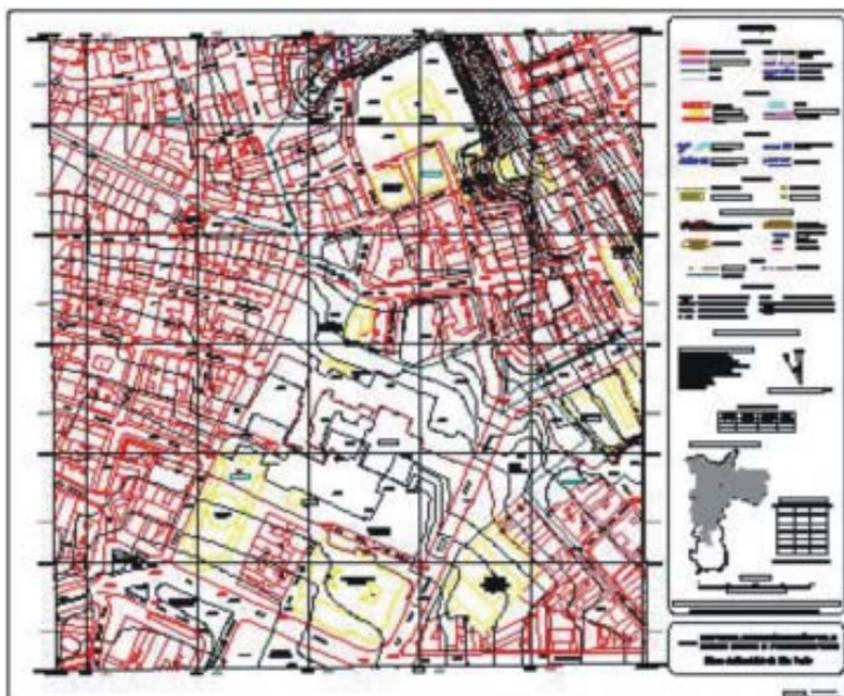
Hospital das Clínicas (HC) – 2661.0000

Instituto do Coração (Incor) 2661.5000



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária
05508.080 - São Paulo - SP - Brasil
<http://www.usp.br/fau>

CESAD



A Seção Técnica de Geoinformação e Produção de Bases Digitais foi criada em 1974 com o nome de Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados (CeSAD). É uma seção dentro da estrutura da FAU que tem por objetivo prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, suprimindo as necessidades de dados e informações de seus docentes, alunos e pesquisadores e oferecendo suporte na análise de dados (geoprocessamento). Seu acervo contém mapas em AutoCAD, mapas em Sig (Sistemas de Informação Geográfica), imagens de satélite, fotos aéreas, leis e documentos, dados estatísticos e notícias de jornal sobre diversas unidades geográficas, especialmente o município de São Paulo e sua região metropolitana.

Coordenador – Didático

Prof. Dr. Carlos Augusto Mattei Faggin – Professor Livre-docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Doutor e mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP. Possui cursos de especialização em Problemas urbanos em países em desenvolvimento, Harvard University e Questões urbanas e arquitetônicas para habitação popular pelo Bouwcentrum for International Education em Rotterdam, Holanda. Foi professor de projeto de arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie de 1976 a 1983 e de História da Arquitetura na Faculdade de Arquitetura de Santos de 1979 a 1985. Atualmente é Conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

Foi vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo (IAB-SP), biênio 2005/2007. Conselheiro do Conselho Consultivo do Acervo Artístico dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.



Chefe de Seção Técnica

Eunice Barbosa – arquiteta pela FAUUSP, mestrado e doutorado pela EPPUSP

Equipe técnica

Edgar Spilla – geógrafo, especialista em geoprocessamento pelo SENAC-SP

Maria Andrade Leite – técnico especializado

Regina Célia dos Santos de Melo e Silva – técnico especializado

Ricardo Saleimen Nader – geógrafo pela USP, mestre pela FFLCH-USP, doutorado em andamento pela FFLCH-USP

Taís Pires Grande – técnico especializado

Atendimento

A Seção Técnica de Geoinformação e Produção de Bases Digitais possui em seu arquivo um vasto conjunto de dados, em meios analógico e digital, disponível ao usuário.

Entre esses dados, podemos destacar:

- Plantas e mapas dos municípios paulistas em AutoCAD.

Dezenas de plantas e mapas georreferenciados de municípios do estado de São Paulo, em diferentes escalas, com a identificação de feições como lotes, quadras, arruamentos e equipamentos urbanos, e temas como topografia, hidrografia, uso e ocupação do solo, zoneamento e vegetação.

- Mapas em SIG (Sistemas de Informação Geográfica)

Mapas com a representação de curvas de nível, hidrografia, uso do solo e vegetação, em diferentes escalas e datas, de localidades como: Brasil, estado de São Paulo e municípios paulistas.

- Cartas topográficas digitais

Cartas detalhadas do município e da região metropolitana de São Paulo, das décadas de 1970, 1980 e 1990 (GEGRA e Emplasa), nas escalas de 1:2.000 e 1:10.000, com a identificação de curvas de nível, hidrografia, vegetação, sistema viário, quadras, lotes, etc.

- Imagens de satélite da RMSP

Imagens Ikonos de alta resolução espacial de 2003 (1 metro), com cobertura de toda a Região Metropolitana de São Paulo.

- Fotografias aéreas do município de São Paulo

Fotografias aéreas digitais, do ano 2000, do município de São Paulo, na escala 1:5.000.

- Leis, documentos e planos diretores

Coleção de planos diretores, leis e documentos de dezenas de prefeituras do estado de São Paulo, em formatos digitais.

- Dados estatísticos

Dados estatísticos e séries históricas, analógicas e digitais, sobre o Brasil, estado, município e Grande São Paulo, com diversos temas tais como uso e ocupação do solo, economia, meio ambiente, agricultura, entre diversos outros.



- Arquivo de Imprensa

Coleção de textos, analógicos e digitais, dos principais jornais de São Paulo, de 1980 até o presente, classificados por temas: arquitetura, arte, abastecimento, administração pública, água e esgoto, Amazônia, ciência, comunicações, comunicação visual, condições gerais de vida, creche, conservação de logradouros, cultura, design e desenho industrial, direito autoral, educação, emprego, enchentes, energia, energia elétrica e gás, favelas, habitação (conjuntos habitacionais, construção civil, setor imobiliário, sistema financeiro, etc.), iluminação pública, informática, lazer, limpeza pública, loteamentos, meio ambiente, pavimentação, patrimônio histórico, urbano e cultural, problemas urbanos, saúde, socioeconômico, solo e edificações (legislação de uso e ocupação do solo, segurança dos edifícios, impostos, etc.), tecnologia, turismo, trabalho, trânsito, transportes (coletivo, metrô, ferroviário, rodoviário, hidroviário, táxis, infraestrutura viária, rodoviária e aérea), violência e segurança pública. DEVIDO À DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO A CONSULTA PRESENCIAL ESTÁ TEMPORARIAMENTE DESATIVADA.

Política de uso

O portal CESAD Web está acessível apenas aos usuários cadastrados.

Em observação a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98) a quantidade de cópias baixadas (*downloads*) é limitada (para todos usuários). A utilização do material é permitida exclusivamente para atividades acadêmicas, sem fins lucrativos, sendo a citação das fontes obrigatórias e seu fornecimento parcial.

Ao efetuar o cadastro o usuário deverá assinar um Termo de Responsabilidade concordando com estas condições de utilização.

Os usuários são identificados em três grupos com privilégios diferenciados:

Usuários FAU – Acesso irrestrito, poderão efetuar o *download* de todos os tipos de arquivos disponíveis.

Comunidade externa (alunos e/ou docentes de outras faculdades) – Acesso restrito, em conformidade com os termos de doações determinados pelas instituições parceiras fornecedoras, detentoras dos direitos autorais do material.

Visitante – Liberado apenas para navegação, não é assegurado o direito de cópia de arquivos.

(Os usuários dos dois primeiros grupos deverão cadastrar-se. Apenas o usuário cadastrado terá acesso aos submenus da seção Mapas Digitais e as notícias do Arquivo de Imprensa bem como poderá fazer *download*).

Como efetuar o cadastro – Comparecer pessoalmente ao Cesad com os documentos:

– Comunidade FAU: carteira USP ou qualquer documento com foto. O cadastro será feito se o aluno/docente constar no sistema USP (regularmente matriculado). O cadastro será renovado automaticamente enquanto o vínculo com a USP permanecer.

– Comunidade externa (alunos ou docentes de outras faculdades): CPF, RG e comprovante de matrícula (com data). O usuário deverá renovar o cadastro semestralmente mediante a apresentação de comprovante de matrícula atualizado.

Comunidade externa sem vínculo com universidades ou faculdades: consultar a aba "Links Interessantes" para efetuar o *download* diretamente dos sites das instituições parceiras, que deverão ser consultadas sobre as condições de uso e demais restrições, especialmente aquelas relacionadas aos direitos autorais.